

R\$ 6,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

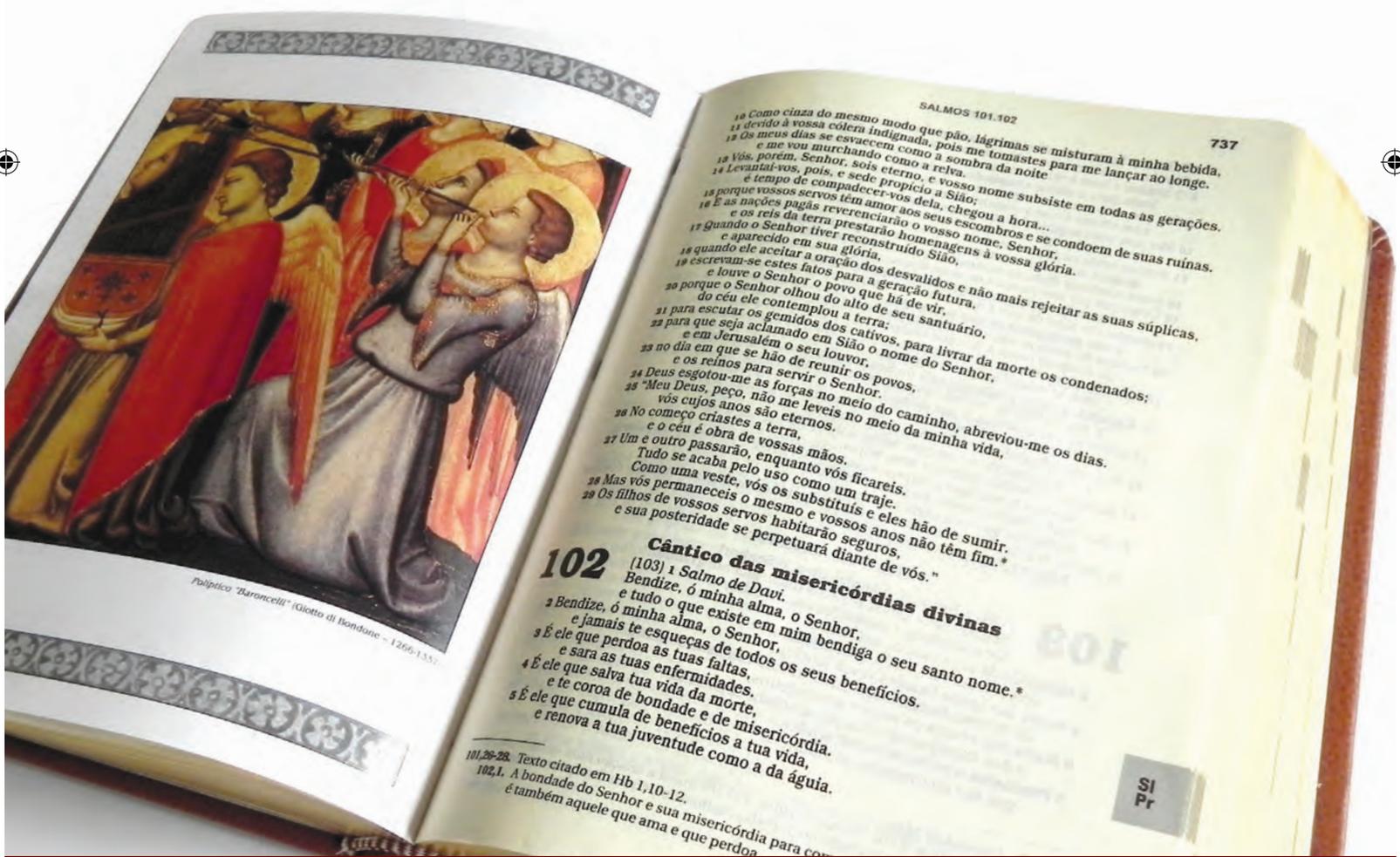
Revista

Ano 117 • setembro 2015

Ave Maria

SAGRADA ESCRITURA Palavra inspirada; fonte de inspiração

No Mês da Bíblia, religiosos, teólogos e leigos respondem à *Revista Ave Maria* qual passagem bíblica mais os inspira



Evangelho
As palavras escandalosas de Jesus

Educação
Conheça o *Scholas Occurrentes*,
projeto socioeducativo do Papa Francisco

Saúde
O Alzheimer e a importância
do apoio familiar



NOSSA SENHORA DAS DORES

Celebrada em 15 de setembro



Ó Mãe das Dores. Rainha dos mártires, que tanto chorastes vosso Filho, morto para me salvar, alcançai-me uma verdadeira contrição dos meus pecados e uma sincera mudança de vida.

Mãe pela dor que experimentastes quando vosso divino Filho, no meio de tantos tormentos, inclinando a cabeça expirou à vossa vista sobre a cruz, eu vos suplico que me alcanceis uma boa morte. Por piedade, ó advogada dos pecadores, não deixeis de amparar a minha alma na aflição e no combate da terrível passagem desta vida a eternidade.

E, como é possível que, neste momento, a palavra e a voz me faltem para pronunciar o vosso nome e o de Jesus, rogo-vos, desde já, a vós e a vosso divino Filho, que me socorrais nessa hora extrema e assim direi: Jesus e Maria, entrego-Vos a minha alma.

Nossa Senhora, rogai por nós. Amém.



Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Projeto gráfico
Gledson Zifssak

Diagramação
João Paulo Otsuka

Revisão
Hélen Barros Xavier

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Colombo • Dar es Salaam • Lagos • Macau • Madri • Manila • Owerri • São Paulo • Varsóvia • Yaoundé

Imagem da capa
Bíblia Ave Maria - edição ilustrada

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br

 @revistaavemaria

 facebook.com/revistaavemaria

NÃO BASTA LER A BÍBLIA: É PRECISO INTERPRETÁ-LA

“Felipe aproximou-se e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías e perguntou-lhe: Porventura entendes o que estás lendo?” (Atos dos Apóstolos 8,30)

Alguns dias atrás, eu assistia a uma telenovela na TV aberta. Em um dos diálogos sobre religião, os personagens discutiam sobre a Bíblia e um deles dizia: “O que está escrito na Sagrada Escritura deve ser seguido a ferro e fogo”. Já o outro personagem dizia que a Bíblia está obsoleta.

Diante dessa troca de ideias ficcional, mas que poderia muito bem fazer parte de uma conversa real, pensei comigo: “Nem uma coisa e nem outra: a Bíblia precisa ser interpretada segundo os sinais dos tempos”, como nos alertou o Concílio Vaticano II na Constituição *Dei Verbum*.

Versículos desconexos da Sagrada Escritura não devem ser usados de forma utilitarista para defender um pensamento ou condenar outro. Hoje em dia, vemos muito isso: grupos que se orientam e tentam orientar os outros baseados em versículos bíblicos, e não na mensagem total da Bíblia. Falta interpretação!

Considerar a Bíblia como um livro histórico, e pior, já ultrapassado, por não entenderem determinadas passagens, indica que falta interpretação!

O primeiro passo para interpretar corretamente a Sagrada Escritura é deixar-se guiar pelo Espírito Santo, o mesmo que a inspirou.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.

Ave Maria
116 anos



Ave Maria

AVE MARIA!

Seculos e seculos têm passado; factores de naturezas diversas têm transformado a face da terra; modificaram-se os usos e costumes; multiplicaram-se as línguas; reformas radicais se têm operado na sociedade dos homens; as sciencias se libertaram umas das outras, limitando a rota que deviam seguir; tudo se opera, tudo se transforma sobre a terra; tudo envelhece e tudo cae em desuso no espirito dos homens; porem nunca é velha, nunca é nem será archaica aquela saudação que encerra o mais bello poema de veneração, com que o archanjo Gabriel, ha vinte seculos, annunciou á mulher que havia de ser coroada como rainha do céo, que Ella havia de conceber e dar á luz o filho de Deus.

(Trecho extraído de artigo publicado na *Revista Ave Maria*, edição de 25 de setembro de 1915)

SUMÁRIO

2 CORAÇÃO DE MARIA
Caminho seguro ao céu

8 TESTEMUNHO DE VIDA
As mães e suas cruzes



20 MÊS DA BÍBLIA
Sagrada Escritura:
Palavra inspirada; fonte de inspiração

26 EVANGELHO
Palavras escandalosas de Jesus

30 REFLEXÃO BÍBLICA
Na cruz de Cristo, morre toda a vaidade

40 OPINIÃO
A amizade: forma maior do amor

42 EDUCAÇÃO
Scholas Ocurrentes, lição de solidariedade

46 GRITO DOS EXCLUÍDOS
“Que país é este, que mata gente,
que a mídia mente e nos consome?”

48 EVANGELIZAÇÃO
A poda da pequena figueira

50 DINÂMICAS DE GRUPO
A indiferença mata lentamente

52 ESTILO DE VIDA
12 coisas que você deve
começar a fazer para si mesmo



56 SAÚDE
O Alzheimer e a importância
do apoio familiar

Seções

Editorial	3
Você reconhece alguém?.....	5
Espaço do leitor	6
Acontece na Igreja	8
Maria na devoção popular	10
Santo do Mês	14
Consultório católico.....	32
Liturgia da Palavra	33
Palavra do Papa	38
Viva melhor	54
Cinema	60
Encontro infantil	62
Sabor & Arte na mesa	64

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças diversas ao longo do ano de 1958. As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria* daquele mesmo ano. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Bodas de prata de Angelo Veiga e Maria Aparecida Andrade, de Itararé (SP)



Geralda Magela Braz, de Minas Gerais, favorecida por Nossa Senhora das Graças



Eduardo Guilhem, de Jaú (SP), favorecido por Santo Antônio Maria Claret



Inis Terezinha Capucci, de Uberaba (MG), favorecida pelo Imaculado Coração de Maria



João Lucio Filho, de Goiás (GO), favorecido por Nossa Senhora de Lourdes

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP



TESTEMUNHO DE VIDA

Durante muitos anos, a minha família foi assinante da *Revista Ave Maria*. Antigamente ela era bastante diferente do que é agora, similar a um jornal, mas sempre maravilhosa. O encontro com Jesus modifica a nossa vida.

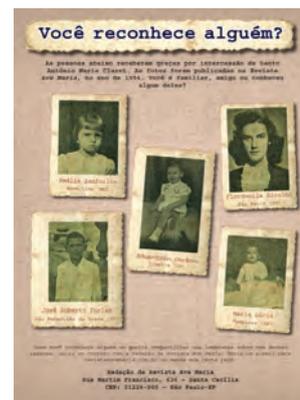
Um grande milagre aconteceu em minha vida e gostaria de testemunhá-lo: a minha filhinha, com menos de um ano de vida, foi desenganada pelos médicos. Era época de Natal, então fiz uma intenção a Nossa Senhora e ao menino Jesus: se minha filha não falecesse, eu iria, todos os anos, fazer a novena de Natal e ajudar aos mais necessitados. Naquela mesma noite, 7 de dezembro de 1969, eu senti que Jesus estava presente em minha vida. O médico disse: “Sua filha está fora de perigo”. Ele não entendeu como aquilo havia acontecido. Dali em diante, minha vida mudou. Comecei a conhecer melhor a Deus e passei a ensinar religião para mais filhos. Hoje, minha filha é casada e tem três filhos. Ela também é assinante da *Revista Ave Maria*. Sei que Deus está com a gente; procuro sempre fazer pelos outros um pouco do que Deus faz por mim.

Ignêz Maria Taques de Paula Alberti – Guarapuava (PR)

Sou assinante da *Revista Ave Maria* desde 1985. Como esta revista, tão querida por nós, leitores, é de circulação nacional, faço um pedido: gostaria de falar a possíveis leitores que tenham fotos da Primeira Comunhão da turma de 1964. Eu sou uma daquelas crianças, a única sem túnica. O local era o Córrego Capituva, fazenda do Lorianno Arroio, município de Fernandópolis. Macedônia e São João do Marinheiro eram cidades circunvizinhas. Hoje eu e meu marido somos Ministros da Eucaristia na comunidade de Santa Cruz de Matão.

Com fé em Deus e nosso Senhor Jesus Cristo e a intercessão de Santo Antônio Maria Claret, alguém vai atender a esse pedido que faço!

Antônia Ferreira da Rocha – Matão (SP)



PEDIDOS DE ORAÇÃO

Pela cura do meu problema cardíaco, pelo milagre que minha filha espera, pela paz do mundo, emprego pra todos e saúde mundial.

Mara Jane de Oliveira – Gravataí (PR)

Cura e libertação pra toda família. Cura dos vícios na família, e que Deus me dê sabedoria pra poder ajudar o meu próximo e que nosso senhor triplique a minha fé. Amém!

Ugueth Brum – São Paulo (SP)

Que a paz esteja sempre no coração seu, meu e nosso, hoje e sempre. Por isso rezo sempre pela paz, união, amor e saúde para todos.

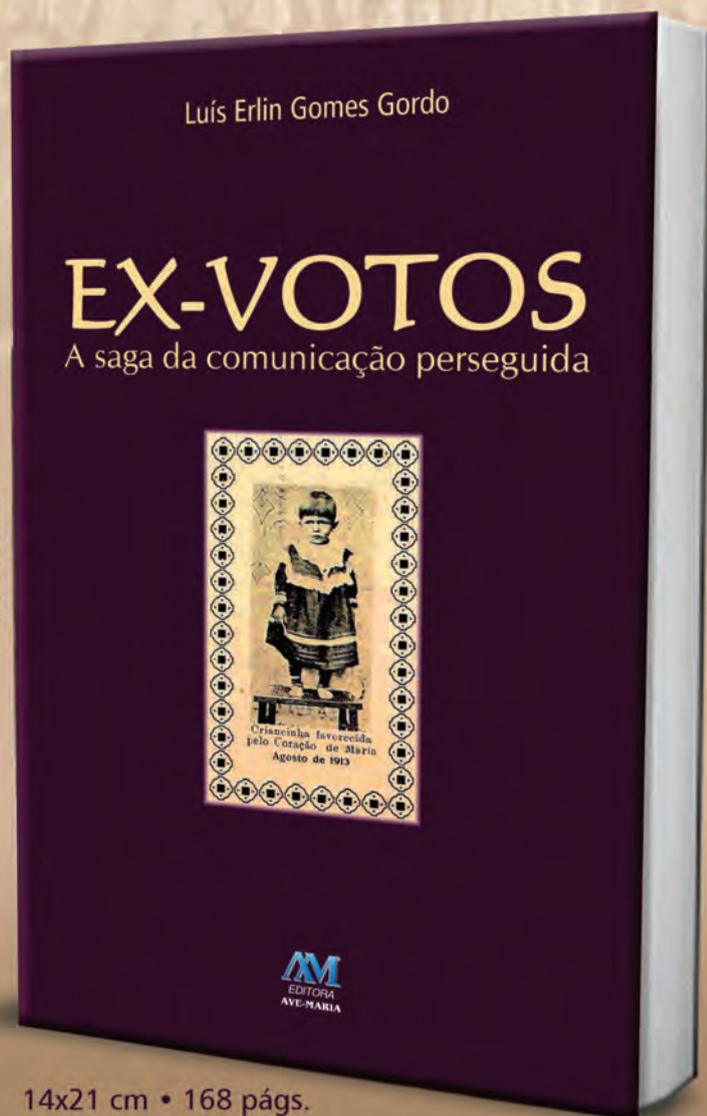
Aurea Maciel – Caçapava (SP)

“Ó meu Deus, aqui está este doente diante de Vós. Ele veio pedir-Vos o que deseja e que considera como a coisa mais importante para si. (...) Peço-Vos também por nós, que intercedemos por ele; purificai os nossos corações para que nos tornemos dignos de transmitir a vossa santa misericórdia. Protegei-o e aliviai a sua dor, que nele seja feita a Vossa vontade; que, através dele, seja revelado o vosso Santo Nome. Ajudai-o a carregar a sua cruz com coragem. Amém.”

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – *Revista Ave Maria*”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

A HISTÓRIA E A TRADIÇÃO DE UMA CULTURA MILENAR EM UM RELATO COMOVENTE E EDIFICANTE!



MKT - AVE MARIA

14x21 cm • 168 págs.

A prática dos ex-votos, que se dá no ato de pagar uma promessa devido a uma graça recebida, teve suas origens muito antes da instituição do cristianismo. Durante muito tempo, foi uma das principais formas de agradecimento e comunicação entre o humano e o divino. No decorrer dos séculos, essa cultura de grande importância para a devoção religiosa percorreu diversos momentos de apologia e de perseguição. Através de uma narrativa cativante, Luís Erlin nos convida a mergulhar nessa história repleta de fatos que nos fazem compreender o ex-voto como um meio de comunicação e expressão de fé, mostrando também o papel fundamental que a Revista Ave Maria teve em sua história.

R\$29,90

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br



Tema da Campanha da Fraternidade de 2014, a realidade preocupante do tráfico de pessoas e exploração sexual na região do Amazonas tem sido enfrentada por ações das congregações religiosas reunidas na Rede Um Grito Pela Vida. A iniciativa mais recente da Rede foi o lançamento da cartilha *O sumiço de Carolina*, publicação destinada às crianças e adolescentes para a conscientização sobre o aliciamento e prevenção contra o tráfico de pessoas e exploração sexual.

O livro é fruto de uma parceria entre a Rede Um Grito Pela Vida e o Núcleo de Estudos de gênero, família, conflitos e sexualidades da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Durante a preparação do material, tanto o autor da história, o universitário Natã Souza Lima, quanto a Rede, tiveram o cuidado de garantir que o texto fosse de fácil compreensão, especialmente para o público-alvo, vítimas em potencial destas modalidades de crimes, como explicou a articuladora da Rede Um Grito Pela Vida em Manaus, irmã Roselei Bertoldo, religiosa da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

Graças ao financiamento solidário entre congregações religiosas, a Cáritas e algumas paróquias da arquidiocese de Manaus (AM), foi possível a impressão de 20 mil exemplares da obra. “Embora o número de exemplares ainda seja pouco, vamos levar a cartilha para as crianças e adolescentes das escolas públicas e privadas do estado do Amazonas”, disse irmã Roselei.

A versão digital da cartilha está disponível no blog da Rede Um Grito Pela Vida, no endereço: www.gritopelavida.blogspot.com.

Fonte: CNBB



Em recordação aos 30 anos da morte do padre Ezequiel Ramim, assassinado em 1984 ao voltar de uma missão de paz na Fazenda Catuva, em Cacoal (RO), a Verbo Filmes produziu o documentário *Ezequiel Ramin - O Mártir da Opção pelos Pobres* sobre a vida e trajetória do sacerdote, que dedicou sua vida aos mais pobres e injustiçados. O material foi feito em parceria com os Missionários Combonianos.

O coordenador do trabalho de divulgação da memória dos 30 anos

Documentário recorda 30 anos da morte do padre Ezequiel Ramim

da morte de Ezequiel, padre Rafael Vígolo, missionário comboniano de Porto Velho (RO), trabalha na divulgação nos municípios que compõem a diocese de Ji-Paraná (RO), e afirma que o legado do padre está vivo.

“Percebo como a memória de Ezequiel continua viva no meio do povo. Assim como a vida de tantos outros mártires, o seu testemunho se tornou semente de novos cristãos, suscitando um compromisso renovado no seguimento de Cristo. Hoje há várias obras e atividades, tanto no campo social, quanto da evangelização, que nasceram e se inspiram na sua vida”, revela padre Rafael.

História

Padre Ezequiel nasceu em Pádua, na Itália, em 1953 e chegou ao Brasil em 1983, na diocese de Ji-Paraná. Na região, encontrou uma acentuada si-

tuação de desigualdade social decorrente da ausência de reforma agrária e uso da violência pelos grandes latifundiários, que grilavam terras para ampliar suas propriedades. O padre colocou-se então ao lado dos indígenas e pequenos trabalhadores rurais na luta pelo direito à terra, ao trabalho e à vida digna.

No dia 24 de julho de 1985, Ezequiel foi brutalmente assassinado quando voltava de uma missão de paz na Fazenda Catuva. Na companhia do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cacoal, ele havia ido falar com colonos ameaçados de despejo para que não partissem para o conflito. Enquanto voltava para casa, o carro em que viajava foi almejado de tiros.

Fonte: Pontifícias Obras Missionárias



“O Estado islâmico é um instrumento nas mãos das grandes potências, foi criado por eles, armados e apoiados”

Monsenhor Georges Abou Khazen, vigário apostólico dos latinos em Alepo, na Síria, sobre o avanço do grupo extremista Estado Islâmico.

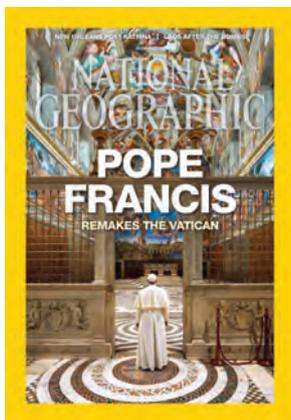


“Precisamos amar mais diante da violência e sermos testemunhas de que o amor vence tudo”

Frei Hans Stapel, fundador da Fazenda da Esperança, que diz perdoar o assassino da Irmã Odete Aparecida dos Anjos, morta durante um assalto na unidade de Guaratinguetá (SP).

“Na terra natal de São João Paulo II, os jovens serão chamados a refletir sobre o tema da misericórdia como ideal de vida e critério de credibilidade para nossa fé”

Cardeal Stanislaw Rylko, presidente do Conselho Pontifício para os Leigos, sobre a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de Cracóvia, na Polônia, em 2016.



“O Papa Francisco mudará o Vaticano ou o Vaticano mudará o Papa?”

Chamada de capa da edição americana da **National Geographic**, que trouxe o Papa Francisco na capa e uma reportagem especial sobre o pontífice.

“É conveniente que todos (os cargos) na Igreja tenham um limite de tempo. Não há líderes vitalícios na Igreja. Sejam claros. O único que não pode ser substituído na Igreja é o Espírito Santo”

Papa Francisco, em discurso durante um evento ecumênico na Praça São Pedro.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

A melhor hóstia você encontra na:

Divinaternura
hóstias e artigos religiosos

Artigos Religiosos Divina Ternura Ltda
Av. Alemanha, 1002 Entre Rios, Guarapuava-PR.
CEP: 85138-600
Fone: (42) 3632-1151/ (42) 8405-3848/ (42) 9932-0288
Site: divinaternura.com.br
e-mail: ulrike@divinaternura.com.br

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.
Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br



NOSSA SENHORA DO PAÇO

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

O título Nossa Senhora do Paço aparece também com a grafia de “Passo” e a pronúncia de Paçô. Essa pequena variação fonética não destrói a devoção popular da região chamada Douro, a oeste de Esigueira, diocese de Aveiro, em Portugal.

O historiador português Augusto Pinho Leal descreve tal região da seguinte maneira: “nesta aldeia, há uma pequena e antiga ermida dedicada a Nossa Senhora da Alegria, na qual há a imagem de Nossa Senhora do Paço. Consta que a imagem foi encontrada nas imediações dessa aldeia. Na igreja, está em nicho no altar lateral, do lado esquerdo. Celebra-se a festa em 5 de agosto. Para perpétua memória, colocou-se um cruzeiro de pedra, no mesmo lugar onde a Senhora apareceu”.

De acordo com Pinho Leal, as crônicas da época indicam que Paço era pertencente a Barbacena, considerando que o título foi tomado de uma propriedade particular. Os moradores desse lugar construíram uma pequena, mas bonita capela. Houve até mesmo uma irmandade que servia fervorosamente e cuidava do culto.



A padroeira da paróquia no Conselho de Arcos de Valdevez, distrito de Viana do Castelo, na arquidiocese de Braga, é nossa Senhora do Socorro, ou Pacô.

Quando ocorreram as sucessivas migrações conhecidas como “invasões bárbaras”, no princípio do século V, julga-se que a imagem tenha sido escondida, sendo posteriormente encontrada, no fim deste mesmo século. Foi construída uma igreja, que o rei dos suevos Teodomiro, convertido à fé cristã por volta do ano 564, doou ao bispo de

Tuy. Esta doação foi confirmada pela rainha Dona Teresa e seu filho Dom Afonso Henriques, em 3 de setembro de 1125.

Alegria-nos contemplar a filial dedicação que há muito tempo se dedica a Nossa Senhora, presenciando as inúmeras variações do nome a ela dedicadas. Assim como Cristo anima a todos, dizendo que até um copo com água dado ao sedento não ficará sem a recompensa, igualmente confiamos que Maria não deixará de atender a quem a venerar como verdadeira mãe de Jesus, nosso Salvador. ●

Oração

Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que alguém tivesse implorado vosso socorro, reclamado vosso auxílio, fosse por vós desamparado. Animado eu, pois, com igual confiança, a vós, virgem das virgens, como a Mãe recorro. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus feito homem, mas dignai-vos atender-me. Assim seja.

A Maior Linha de
Suplementos,
Vitaminas e
Minerais do Brasil

Ter ossos fortes
e saudáveis
custa pouco.



- Ajuda no fortalecimento ósseo
- Melhora a atividade cerebral
 - Auxilia na prevenção de câimbras
 - Auxilia no processo de coagulação sanguínea



- Ajuda no tratamento e prevenção de doenças ósseas
- A Vitamina D contribui para a absorção e fixação do cálcio nos ossos



- Auxilia na saúde dos ossos
- Ajuda no desempenho físico e na contração muscular
- Auxilia na proteção do organismo contra os radicais livres
- Ajuda no fortalecimento do sistema imunológico

Conheça todos os produtos da Linha Sidney Oliveira, acessando:
ultrafarma.com.br ou ligue **11 5591-1466**

Não use esses produtos como única fonte de nutrientes. Consumir somente a quantidade indicada nas embalagens. Gestantes, crianças, nutrizes e portadores de qualquer enfermidade somente devem consumir estes produtos sob orientação de nutricionista ou médico. NÃO CONTEM GLÚTEN.

un
ultranutrientes
VIVER PARA NUTRIR PARA VIVER

Fabricados sob licença de ULTRANUTRIENTES USA LLC



Caminho seguro ao céu



Por Pe. Nilton Boni, cmf

“Maria quer nos levar com ela para o céu, a fim de que nossa trajetória se cumpra plenamente, e o mistério no qual estamos mergulhados reforce nossa pertença ao amor de Deus”

O céu é uma realidade que passa nosso entendimento. Na tradição cristã, o céu é a morada de Deus; é para lá que orientamos nossa existência. Todo homem, crendo ou não em Deus, tem sede do transcendente, deseja algo mais que não está aqui neste mundo. O céu é a certeza de que nossa vida

continua n'Aquele que nos dotou de humanidade.

A beleza de Maria foi ter feito a experiência do céu em vida, dando espaço para a vontade de Deus. A caminhada de Maria revela que o céu não é um lugar físico, mas um estado, uma graça, um profundo encontro com o Senhor que se re-

vela no cotidiano e das mais diversas formas. Deus nos cerca a cada momento e faz em nós sua morada. Isto é o céu! Saber que Deus nos ama é o céu. Quem deseja Deus, deseja o céu e orienta sua vida para a unidade plena.

Certamente Maria entendeu, desde a Anunciação, que o essencial é



deixar-se guiar pela fé em Deus. O caminho mais seguro é a Palavra da Verdade que leva o homem a cumprir com delicadeza a missão que Deus lhe confiou. Todos neste mundo somos peregrinos, estamos a caminho do céu. O céu é a nossa vocação e ao mesmo tempo o grande desafio de nossas vidas, pois viver em estado de graça exige esforço e dedicação. Caminhar segundo o coração de Deus como Maria fez é sem dúvida permitir que Ele nos segure pela mão e nos guie como o pastor guia suas ovelhas.

O Coração de Maria, penetrado pela luz de Deus e cercado pela salvação do Filho, trilhou com esperança o caminho do céu e possibilitou aos seguidores do Cristo uma nova consciência sobre o mundo e a his-

tória com base na fé. Maria entendeu que sua tarefa como Mãe do Redentor era apontar o caminho de volta para o Paraíso. A Nova Eva, guiada pelo Espírito, traz a harmonia ao jardim perdido e promove o reencontro do homem com Deus, da criatura com o Criador.

Maria caminha com Deus para o céu. Quer nos levar com ela a fim de que nossa trajetória se cumpra plenamente e, assim, o mistério no qual estamos mergulhados reforce nossa pertença ao amor de Deus, pois, *“na plenitude dos tempos Deus quis nascer dessa mulher (Gl 4,4) e toda graça do céu passa por nossa mãe da fé” (Mãe da fé - Anjos de Resgate).*

A segurança do caminho para Deus é uma realidade garantida pelo Coração de Maria. Como Mãe,

ela nos segura pelas mãos para que firmes e confiantes sigamos com ardente desejo a trilha da santidade. Em Maria, o caminho se torna mais harmônico e simples, pois ela o trilhou com paixão e ressurreição. Não olhemos para trás, para o caminho já percorrido, fixemos nosso olhar na meta, no ideal que se cumpre a cada conquista no roteiro da fé que o Cristo nos propõe.

A presença de Maria enriquece o seguimento do Mestre Jesus e torna o fardo de nossa caminhada mais leve e prazeroso. Coração de Maria, Mãe dos caminhantes, rogai por nossa jornada rumo ao céu e que o experimentemos já aqui como herdeiros da graça do Senhor. Amém. ●



padrenilton@pcormaria.com

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO	VIDA FRATERNA	ESTUDO	PREGAÇÃO
---------------	----------------------	---------------	-----------------






JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!
 Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326





SÃO JANUÁRIO

Bispo e mártir

Celebrado em 19 de setembro

“Mártir autêntico, testemunhou Cristo com o sangue; impávido diante das ameaças e das lisonjas, obteve a coroa de glória” (*Liturgia das Horas*)

Tal como sucede com muitos mártires dos primeiros séculos, é difícil delinear com precisão a figura histórica de Januário. Dado histórico certo é sua existência, sua ligação com a região da Campânia e particularmente com Nápoles, e o seu martírio por volta do ano 305, durante a perseguição de Diocleciano.

Já no tempo de São Paulino de Nola, seu culto estava difundido na região. Disso nos fala o biógrafo de São Paulino, o presbítero Urânio. Este, relatando os últimos dias do seu bispo, escreve: “Paulino começou a perguntar com voz clara onde estavam os seus irmãos; então, um dos presentes, acreditando que procurasse por seus

coirmãos bispos que haviam celebrado com ele (a eucaristia em seu aposento), disse: ‘Ei-los, aqui estão os teus irmãos em volta de ti’. Ele, porém, respondendo, acrescentava: ‘Eu entendo falar dos meus coirmãos no episcopado, Januário e Martinho (de Tours), que há pouco estavam em colóquio comigo, prometendo-me que em breve te-

riam vindo (buscar-me)'. Daqueles dois bispos, o primeiro, Januário, bispo e mártir, é honra da Igreja de Nápoles”.

A vida e o martírio

Januário, nascido em Nápoles na segunda metade do século III, foi eleito bispo de Benevento. Aí fez-se amar não apenas pela comunidade cristã, mas também pelos pagãos, em razão do cuidado que ele dedicou aos pobres, sem distinção de pertença religiosa, mas levando em conta apenas suas necessidades.

A Igreja tinha vivido um período florescente porque, em um primeiro tempo, Diocleciano havia permitido aos cristãos que ocupassem altos cargos no exército e na administração pública. Somente durante a sua velhice, sob a pressão do seu César, Galério, assinou nada menos que três decretos contra os cristãos, desencadeando uma das perseguições mais ferozes, atingindo a Igreja em seus membros e também em seus haveres, para impedi-la de socorrer os pobres e ganhar ulteriormente o favor popular.

Foi nesse período que foram aprisionados o diácono Sosso, que conduzia a comunidade de Miseno junto de Nápoles, o diácono Próculo, que levava adiante a comunidade de Pozzuoli e outros dois cristãos desta mesma cidade, Eutiques e Acúzio. Januário fez chegar até eles algumas cartas, exortando-os a permanecerem firmes na fé.

O procônsul da Campânia, uma

vez conhecida a intromissão de Januário, deu ordem para prendê-lo e conduzi-lo à sua presença para lembrar-lhe que as ordens do imperador eram simplesmente obedecidas e que ninguém estava autorizado a instigar os outros à desobediência. À ordem de voltar sobre seus passos, sacrificando aos deuses do império e dando assim o bom exemplo aos outros cristãos, Januário respondeu que não teria jamais honrado os demônios depois de haver servido ao verdadeiro Deus por toda sua vida.

A notícia de seu aprisionamento espalhou-se como um relâmpago, suscitando dor também entre muitos pagãos, enquanto a comunidade cristã de Benevento enviava imediatamente o diácono Festo e o leitor Desidério para ajudar o seu bispo.

O procônsul fez prender também esses dois e, tendo eles declarado sem reticências que eram cristãos, fê-los transferir juntamente com o bispo para a cidade de Pozzuoli. Aí teria pretendido servir-se deles, juntamente com os outros cristãos do lugar, aprisionados anteriormente, para dar espetáculo público na arena da cidade.

Enquanto se preparava a festa, percebeu que a simpatia do povo para com o bispo e seus companheiros aumentava excessivamente, e teve medo de que durante os jogos pudesse se deflagrar um tumulto com consequências incontrolláveis. Decidiu improvisadamente

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br



O sangue coagulado de São Januário ficou parcialmente líquido durante visita do Papa Francisco à catedral de Nápoles, em março de 2015

renunciar à festa e ordenou que os cristãos fossem decapitados. Era o dia 19 de setembro do ano 305.

Conta-se que durante a execução, uma mulher nobre de nome Eusébia conseguiu recolher, em duas âmbulas – os lacrimatórios – uma parte do sangue de São Januário, guardando-o com muita veneração. O fato não é estranho, se pensarmos na veneração que os cristãos tinham para com as relíquias dos seus mártires. A comunidade de Pozzuoli recolheu os corpos dos mártires e sepultou-os no campo Marciano, perto da Solfatara.

A veneração

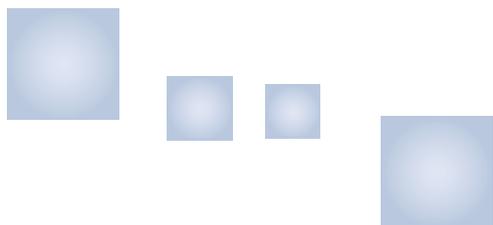
Depois do edito de Constantino do ano 313, um bispo de Nápoles fez transportar solenemente os ossos de São Januário de Pozzuoli para as catacumbas da sua cidade. Durante o trajeto, Eusébia também presenteou o bispo com as duas âmbulas que continham o sangue do mártir. Como lembrança dessa transferência, foram erigidas ao longo do trajeto duas capelas: *San Gennariello al Vomero* e *San Gennaro ad Antignano*.

Em 432, um outro bispo napolitano, São João I, fez o reconhecimento das relíquias, colocando-as na basílica da Stefania, que era a

catedral do tempo. Em 831, os longobardos, após haver conquistado Nápoles, tomaram as relíquias do santo e as levaram para Benevento, que haviam escolhido como sua sede. Depois de várias outras transferências, atualmente a cabeça e as âmbulas do sangue do mártir são guardadas na sala do tesouro da catedral de Nápoles.

O fenômeno, que já há séculos apaixonou não só os napolitanos, mas personagens do mundo inteiro, é a liquefação do sangue. A notícia mais antiga é encontrada em um autor do século XIV, o qual conta que em 17 de agosto de 1389 “foi feita uma procissão solene pelo milagre que o Senhor nosso Jesus Cristo nos mostrou no sangue do bem-aventurado Januário, que estava em uma âmbula e se liquefez como se houvesse saído no mesmo dia do corpo do bem-aventurado”.

O fato repete-se frequentemente, a cada ano, no aniversário do martírio, 19 de setembro, no primeiro sábado de maio, em que se recorda a primeira transferência de Pozzuoli para Nápoles, e em 16 de dezembro, aniversário da terrível erupção do Vesúvio detida, segundo a fé dos napolitanos, por intercessão do seu padroeiro.



A liquefação ocorreu quando, naquelas datas, as âmbulas com os coágulos de sangue foram aproximadas da urna que contém a cabeça do santo. Presenciaram o fenômeno personalidades famosas, crentes e não crentes, como João Batista Vico, Lourenço Lavoisier, Alexandre Dumas e outros. Quando, em Nápoles, ocorreu a liquefação do sangue, também em Pozzuoli aconteceu um fenômeno extraordinário: em uma pedra porosa, que teria servido para a decapitação do santo e, portanto, sido molhada com seu sangue e que atualmente é conservada em uma igrejainha, as manchas acinzentadas tornaram-se vermelhas e as vermelhas se tornaram ainda mais vivas.

A liquefação do sangue é inegável e não foram encontradas até agora explicações científicas. O seu repetir-se com tanta frequência deixa alguns autores perplexos, ao passo que outros, como Peter Manns, fazem a propósito esta observação: “É indubitavelmente importante, neste contexto, seguir o axioma teológico segundo o qual os milagres não devem ser multiplicados sem necessidade; mas cairemos em um erro não irrelevante se, com a teologia, quiséssemos, por

assim dizer, prescrever a Deus o que estamos prontos a reconhecer como milagres e quais os milagres concretos que ele pode realizar por intermédio de seus santos”.

Liquefação mais recente

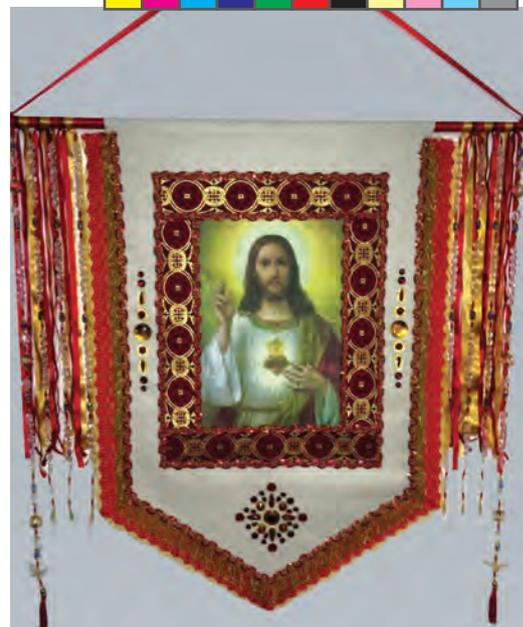
No dia 21 de março de 2015, durante visita do Papa Francisco, o sangue de São Januário deixou o estado de coagulação e se tornou parcialmente líquido. A última vez que isso havia ocorrido com um Sumo Pontífice foi em 1848, com o Beato Pio IX.

Na ocasião, o Papa Francisco comentou, bem-humorado: “Metade do sangue se dissolveu: vê-se que o santo nos ama pela metade. Devemos converter-nos mais para que nos ame mais.”

Disseminação da devoção

O culto de São Januário difundiu-se rapidamente nas várias igrejas do Oriente e do Ocidente, até a Inglaterra. Para os crentes fica patente o exemplo de um bispo que não hesitou em derramar o próprio sangue por sua Igreja.

Também os outros mártires receberam sua porção de glória dos napolitanos, mas como personagens da corte, destinados a servir como coroa para São Januário. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

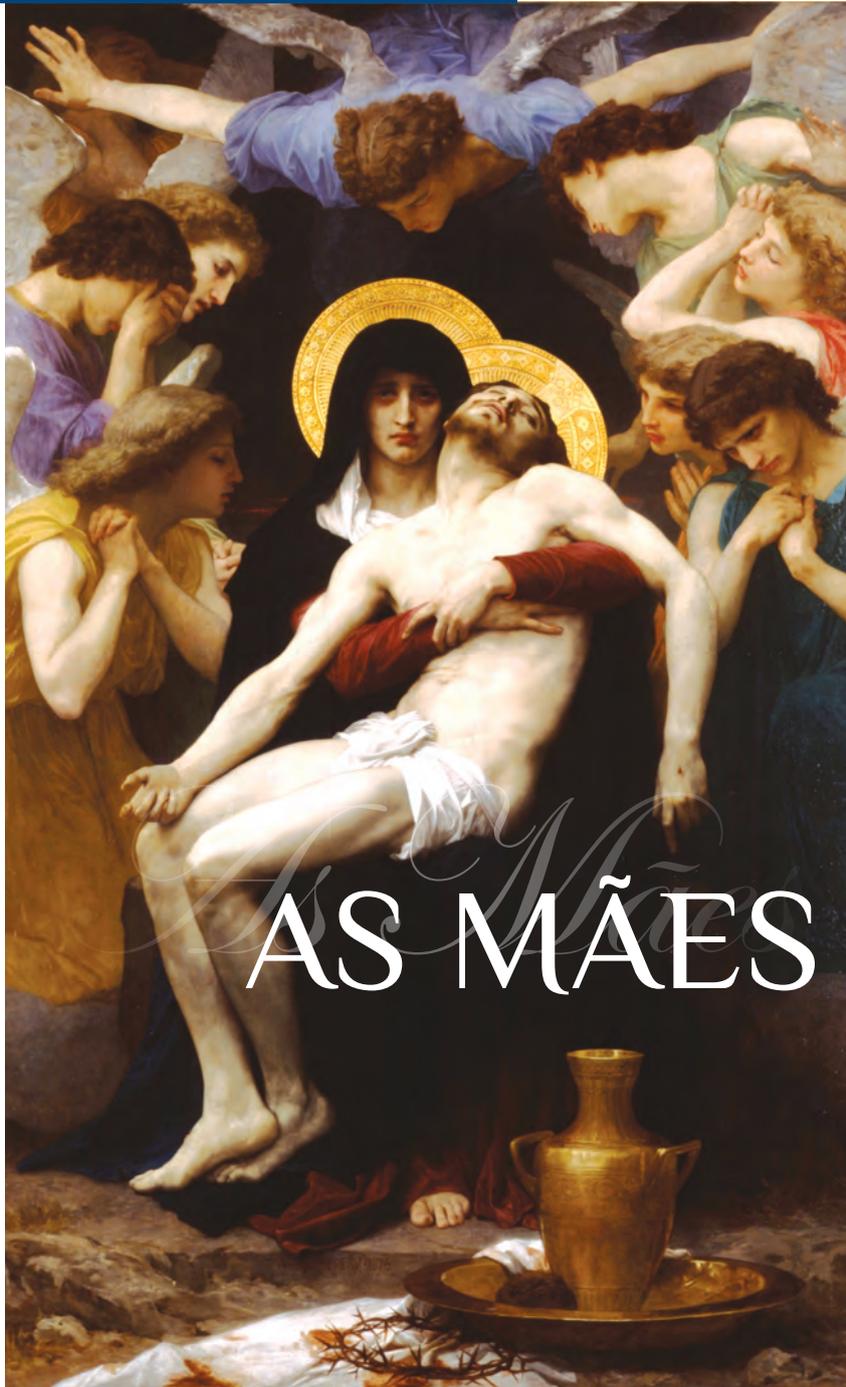
ENDEREÇO:

**BASÍLICA DE LOURDES - RUA DA BAHIA,
1596 - CEP 30160011 - BH - MG
wellingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956

Basilica de Lourdes





AS MÃES

e suas cruzes

Por Pe. Luís Erlin, cmf

Tempos atrás, uma senhora amiga escreveu na minha página do Facebook, que em um momento de oração em sua comunidade, o dirigente leu um poema de minha autoria. O desejo desta senhora era adquirir uma cópia, que segundo ela se chamava *Nossas vidas estão cercadas de cruzes*. Depois de sua

publicação, muitas pessoas escreveram para mim, interessadas em ler esta poesia.

Porém, eu não fazia ideia de onde havia sido publicada. Comecei então uma pesquisa, mas não encontrei o tal poema. Há poucos dias, reli um de meus livros e, para minha surpresa... eis o poema! O primeiro verso foi lido como título

na oração que minha amiga havia participado, por isso eu não o encontrava.

Foi escrito para o livro *Dores de Maria - Dores de toda mãe*, de 2012. O título é "Quarta Dor de Mãe". Resolvi compartilhá-lo neste espaço, já que neste mês recordamos a Exaltação da Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores. ●



Quarta dor de Mãe

Nossas vidas estão cercadas de cruzes.
Para cada momento da vida,
Existe uma cruz cravada.
Para as mães as cruzes
São múltiplas.
Suportam também a cruz dos filhos.
Sofrem juntas...
Choram escondidas...
Padecem...
Não há consolo
Para o coração de uma mãe
Que sabe que algum dos seus
Está sofrendo.
Coração atento,
Que não dorme.
Só o milagre do amor materno
Explica tanta doação.
Velam pelos filhos nos hospitais,
Passam todo o tempo
Ao lado de filhos especiais.
Choram pelos filhos mal casados.
Suportam insultos familiares.
Padecem com os filhos sem emprego...
Mães de todo tipo, de todas as cores
Unidas por cruzes.
Orações como incenso sobem
A Deus diariamente,
Dos lábios de mulheres feridas
Pela maternidade.

Poema do livro *Dores de Maria –
Dores de toda Mãe*, p. 42-43, escrito
pelo Pe. Luís Erlin e publicado pela
Editora Ave-Maria



**ANUNCIAR A PALAVRA
DE DEUS POR TODOS
OS MEIOS POSSÍVEIS**

**Esta pode ser
a sua missão!**

**Seja um
Missionário Claretiano.**



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

**Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP**

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br



SAGRADA ESCRITURA

palavra inspirada; fonte de inspiração

“As coisas reveladas por Deus, contidas e manifestadas na Sagrada Escritura, foram escritas por inspiração do Espírito Santo” (*Dei Verbum* 11)

Por Carla Maria Carreiro

Quando se ouve dizer que a Bíblia é “inspirada”, significa que todos os seus livros foram escritos por inspiração do Espírito Santo, portanto têm Deus como autor; que “escolheu e serviu-se de homens na posse das suas faculdades e capacidades, para que, agindo Ele neles e por eles, pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo que Ele queria.” (DV 11).

A Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo espírito com que foi escrita. Por meio da meditação da Palavra, o cristão encontra-se com Deus, con-

versa com Ele. “A Sagrada Escritura é um diálogo permanente entre Deus e o homem, um diálogo progressivo no qual Deus se mostra cada vez mais perto, no qual podemos conhecer sempre melhor a sua face, a sua voz e o seu ser; e o homem aprende a aceitar que conhece Deus, a falar com Deus”, diz o Papa emérito Bento XVI. Em complemento a isso, ao ouvir a Palavra, devemos encarná-la na existência pessoal e comunitária.

Portanto, a Bíblia, como um todo, é inspirada por Deus e, para nós, é como fonte de inspiração. Contudo, cada pessoa pode ser

inspirada de maneira singular por uma determinada passagem bíblica; um trecho que tenha sido de especial importância num momento crucial; àquele a que sempre recorreremos em momentos de reflexão, de angústia, de agradecimento.

Em homenagem ao Mês da Bíblia, a *Revista Ave Maria* perguntou a religiosos, leigos, personalidades do universo católico e leitores: “Com qual passagem bíblica você mais se identifica?”. Os depoimentos revelam o quão fecunda é a Palavra de Deus no cotidiano do cristão, e o quão grande é sua influência em nossas realizações.



“Os textos inspirados em Deus alimentam a fé e orientam a vida de caridade”

Papa Francisco

“Me identifico com muitas passagens da Bíblia, mas o versículo que mais toca o meu coração está em Filipenses 4,13: *Tudo posso naquele que me fortalece*. Em todos os momentos de angústia e tribulações, é o primeiro que me vem à mente.”

Marilena Schiefer – Londrina (PR)



“As palavras de Jesus na parábola do semeador (Mateus 13) mudaram minha vida. Eu era agricultor. Um dia, trabalhando no campo, ouvi o Senhor me dizer: ‘Agnaldo, eu quero que você seja semeador da minha Palavra no coração das pessoas. Eu amo você infinitamente’. Assim, deixei tudo para seguir minha vocação.”

Padre Agnaldo José, articulista da Revista Ave Maria

“Eis o texto bíblico que mais toca o meu coração: *Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que te amo* (João 21, 15-17). O texto fala do encontro de Jesus com Pedro, no qual o mestre pergunta se Simão Pedro o ama mais do que os outros. O fato de Jesus perguntar três vezes a mesma coisa leva Pedro ao choro mais profundo. Jesus toca na ferida de Pedro: a traição. Mas Jesus faz isso sem mesmo mencionar o fato. E delicadamente quer manifestar que sabe tudo, mas que perdoa tudo. E ao tomar consciência da sua fragilidade, Pedro recebe a missão de cuidar das ovelhas, apascentar o rebanho. Penso que a nossa fragilidade pode nos levar a dois caminhos: ao desespero ou à solidariedade e ao cuidado com os que também caem. Que as nossas quedas nos façam sempre mais humanos. E lembremo-nos sempre: para Jesus, sempre teremos uma nova chance.”

Dalcides Biscalquin – apresentador da Rede Vida de Televisão



“Não há uma passagem com a qual me identifico mais, mas várias. A Palavra de Deus reflete o coração de Deus; é rica, surpreendente e eficaz.

Palavra que marcou minha história com meu Pai: Eclesiástico 3, 1-15 (*Ouvi, meus filhos, os conselhos de vosso pai, segui-os de tal modo que sejais salvos*).

Palavra maravilhosa, entre outras, sobre o Amor de Deus: Salmos 103, 3 (*Acima das águas fixastes vossa morada. De nuvens fazeis vosso carro, andais nas asas do vento*).

Palavra fantástica, que é o elogio de Davi ao seu Senhor, 2º Livro de Samuel 22, 1-51 (*O Senhor é o meu rochedo, minha fortaleza e meu libertador, meu Deus é a minha rocha onde encontro o meu refúgio*).

Palavra que nos promete força: Ato dos Apóstolos 1, 7-8 (*Não vos pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder, mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força*).

Laércio Oliveira, apresentador e locutor. Missionário da diocese de São José dos Campos (SP)





“São muitas as passagens bíblicas que marcaram minha vida. Para cada momento, seja bom ou ruim, guardo um pensamento da Sagrada Escritura, como parte do meu testamento espiritual. Agora, lembro-me de um em especial, no retiro de um mês em silêncio que eu fiz antes da minha profissão perpétua. Em meio às dúvidas pertinentes, eu me questionei muito sobre minha vocação. Um dos textos sugeridos pelo meu diretor espiritual foi a “Profissão de amor de Pedro” (João 21, 15-23). A expressão de Pedro – *Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo* – resumiu meu viver e projetou meu futuro de consagrado. Em situações difíceis, repito essa máxima como oração.”

Padre Luís Erlin, editor-chefe da Revista Ave Maria

“Na Sagrada Escritura, a Igreja encontra incessantemente seu alimento e sua força, pois nela não acolhe somente uma palavra humana, mas o que ela é realmente: a Palavra de Deus”

Catecismo da Igreja Católica, § 104

“A visita de Jesus à Marta (Lucas 10, 38-42). Quando os acontecimentos e preocupações me absorvem, esta passagem vem sempre em meus pensamentos e tudo se acalma. Devemos sempre escolher a melhor parte. Estar ligados a Jesus.”

Bernadete Lazari – Mirandópolis (SP)

“A Bíblia Sagrada é um ‘Ser Vivo’ com quem me relaciono diariamente. No silêncio da minha reclusão, muitas vezes sinto até o pulsar de um coração amoroso e misericordioso me orientando e me fazendo agir pelas instruções recebidas nesse diálogo diário.

Escolho o capítulo 10 do Evangelho de São Lucas. Esse capítulo me toca de modo especial, porque me sinto como um daqueles 72 que receberam a missão de ir adiante de Jesus, sem bolsa, sem mochila e nem calçado. A boa prática da ação missionária é relatada na parábola do bom samaritano (30-37), que é bastante comentada nas atividades na Sociedade de São Vicente de Paulo, em especial na Conferência São José, da qual sou confrade há quinze anos.

Considero a parábola do bom samaritano um belo exemplo de ação ecumênica, como agimos vendo na pessoa do “pobre” (viajante) a pessoa do Jesus sofredor, sem levar em conta a sua raça, credo ou nacionalidade, mas sim uma criatura de Deus que se encontra desprovida de condições de caminhar na certeza do Reino.”

Aguinaldo Viola, bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Claretiano – São Caetano do Sul (SP)



“João 20, 19. Ao conhecer e me aprofundar nessa passagem, experimentei o choque da Ressurreição que Jesus transmitia a mim e a toda humanidade. Desde então, compreendi que era chamado a ser um ministro e discípulo da Paz que é o próprio Cristo.”

Helder de Castro, leigo consagrado da Comunidade Católica Shalom – Curitiba (PR)

“Eu me identifico com essa passagem do Evangelho de São Mateus 7,7: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto*. Pois somente se deixarmos o nosso comodismo podemos alcançar aquilo que buscamos. Além disso, tudo o que pedimos com fé ao nosso Deus, ele nos atenderá. Todo aquele que busca o Senhor Deus, encontra Nele força para seguir adiante. É preciso, porém, ter fé!”

Ewerton Venâncio Mariani – Marechal Floriano (ES)





“Duas são as citações que me motivam. A primeira tatuei em mim:

Segunda carta a Timóteo 4, 7: *Combati o bom combate, terminei a caminhada e guardei a fé.* Não é fácil vencer as tentações, mas um pouco por dia a gente vai ganhando forças. As adversidades são muitas e com tantas tentações, manter a fé já é uma grande vitória. É assim que me sinto, vitorioso.

Carta aos Gálatas 2, 20^a: *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim.* Todos os dias rezo esse versículo, sempre na certeza de que Jesus me abençoa e transforma a minha vida para que, em todo lugar que eu esteja, as pessoas sintam a presença Dele. Espero ardentemente e com esperança que eu seja verdadeiramente instrumento de Deus.”

Marcos Roberto – Rio Claro (SP)

“A Sagrada Escritura é um diálogo permanente entre Deus e o homem, um diálogo progressivo no qual Deus se mostra cada vez mais perto”

Papa emérito Bento XVI

“A pecadora no banquete (Lucas 7, 36-50). Este texto foi o que mais me marcou quando fiz o retiro de 30 dias de Santo Inácio. Identifiquei-me com aquela mulher transgressora, que entra no banquete do fariseu, quebrando todas as regras simplesmente para demonstrar o seu amor para com o rabi de Nazaré.

- As lágrimas derramadas sobre os pés de Jesus enxugadas com os cabelos, sinal maior da sensualidade feminina, interditados pelo Judaísmo de andar soltos em público. Ali eles são soltos e acariciam os pés do convidado de honra, para escândalo maior de todos os presentes.

- Os beijos prodigalizados aos pés do Senhor, cansados da poeira e do esforço do caminho.

- O perfume derramado que impregnou toda a casa com odor de feminilidade e amor.

Também me impressiona como Jesus se deixa tocar por uma mulher de má fama, ignorando a proibição da Lei que declara a impureza contagiosa. Em vez de ser contaminado pelo pecado daquela mulher, ele a purifica com seu perdão e seu amor; sua ausência total de preconceito e julgamento, sua acolhida sem limites. Este texto me ensinou a não ter vergonha de amar. E a acreditar que o amor cobre uma multidão de pecados. Ensinou-me a crer em mim mesma porque sou amada por Jesus, apesar de meu pecado.”

Maria Clara Bingemer, teóloga – Rio de Janeiro (RJ)



“Em cada página da Bíblia, encontramos ricas histórias, ensinamentos que direcionam os nossos passos. Ela é a Vida para nossa vida, Luz forte que brilha nas trevas.

A Bíblia dá sentido e influencia toda a nossa vida, desde o momento em que nascemos até quando retornamos para a casa do Pai. Dela extraímos preciosos ensinamentos que norteiam nossos passos e são decisivos nos momentos de dúvidas, aflições, definições, alegrias e louvores. Ela é uma verdadeira carta de Amor que Deus nos deixou através de seus apóstolos e profetas, através daqueles que foram instrumentos para que a Sua Palavra fosse escrita.”

Padre Alberto Gambarini, apresentador do programa *Encontro com Cristo* e pároco do Santuário de N. Sra. Prazeres e Divina Misericórdia – Itapeverica da Serra (SP) ●

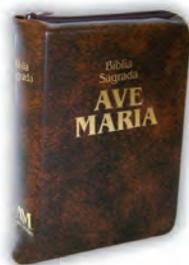


MÊS DA BÍBLIA

“É ETERNA, SENHOR, VOSSA PALAVRA” (SL 118,89)

CONFIRA NOSSAS OFERTAS E APROVEITE NOSSO DESCONTO ESPECIAL PARA VOCÊ TER A BÍBLIA MAIS QUERIDA DO BRASIL!

EM SETEMBRO
DESCONTO DE
15%



**ZÍPER
MARROM**
MÉDIA: 13X18 CM

DE: R\$ 44,90
POR: R\$ 38,16



**ZÍPER
MARROM**
BOLSO: 9,5X13 CM

DE: R\$ 33,90
POR: R\$ 28,81



**ZÍPER MÉDIA
ROSA - STRIKE**
FORMATO: 12X18 CM

DE: R\$ 48,90
POR: R\$ 41,56



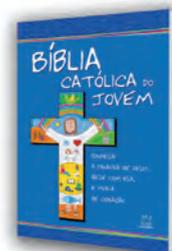
**EDIÇÃO CATEQUÉTICA
POPULAR**
MÉDIA: 13X18 CM

DE: R\$ 21,90
POR: R\$ 18,61



**EDIÇÃO CATEQUÉTICA
POPULAR**
BOLSO: 9,5X13 CM

DE: R\$ 16,90
POR: R\$ 14,36



**BÍBLIA CATÓLICA
DO JOVEM**
FORMATO: 16X23 CM

DE: R\$ 74,90
POR: R\$ 63,66



**LETRA GRANDE
PRETA E MARROM**
FORMATO: 17X23,5 CM

DE: R\$ 74,90
POR: R\$ 63,66



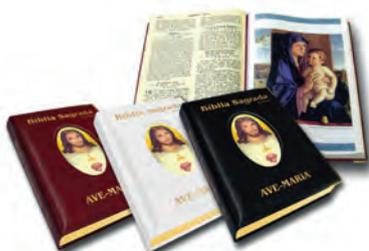
**LUXO
CAMELO, AZUL,
ROSA E MARROM**
MÉDIA: 13X18 CM

DE: R\$ 55,90
POR: R\$ 47,51



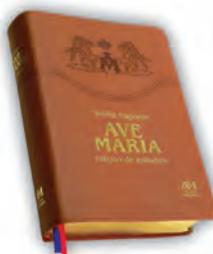
**COM ALÇA
JEANS E ROSA**
FORMATO: 9,5X13 CM

DE: R\$ 45,90 (CADA)
POR: R\$ 39,01 (CADA)



**ILUSTRADA LUXO GRANDE
PRETA, MARROM E BRANCA**
FORMATO: 21X28 CM

DE: R\$ 168,90 (CADA)
POR: R\$ 143,56 (CADA)



**EDIÇÃO DE
ESTUDOS**
FORMATO: 16X23 CM

DE: R\$ 76,90
POR: R\$ 65,36



**MINHA PRIMEIRA BÍBLIA
COM A TURMA DA MÔNICA**
GRANDE: 16X23 CM

DE: R\$ 38,90
POR: R\$ 33,06

*Promoção válida somente de 01 a 30/09/2015. Imagens meramente ilustrativas.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



PROMOÇÃO EXCLUSIVA NO
WWW.AVEMARIA.COM.BR
OU PELO 0800 7730 456





O Sermão da Montanha, um dos mais importantes momentos do Ministério de Jesus, pintado no final do século XVIII, por Franz Xaver Kirchebner, em Ortisei, Itália

Palavras escandalosas de Jesus

Por Valdeci Toledo

Em setembro, é comum que a *Revista Ave Maria* aborde temas relacionados à Sagrada Escritura, com o objetivo de ampliar e aprofundar nosso conhecimento sobre a Palavra. Para contribuir com a reflexão acerca do conteúdo bíblico, a Editora Ave-Maria publicou recentemente o livro *Palavras escandalosas de Jesus*, de Domingo J. Montero, frei franciscano capuchinho de Castela, na Espanha. Alguns pensamentos expostos na obra são especialmente válidos neste Mês da Bíblia. Compartilhamos algumas dessas reflexões a seguir.

O que é escândalo?

O título desse livro já nos causa impacto e de imediato nos leva a questionar se Jesus poderia ter pronunciado palavras escandalosas. No entanto, é importante compreender um pouco o sentido da palavra “escândalo”. Essa palavra é proveniente do grego *skándalom* e tem significado de “empecilho”; “obstáculo colocado no caminho”; “aquilo que faz tropeçar”. Na primeira carta de São Pedro, pode-se ler uma referência a esse termo: “Para os incrédulos, a pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular, uma

pedra de tropeço, uma pedra de escândalo” (1Pedro 2,7).

Jesus escandalizou alguém?

No que se refere propriamente a Jesus, existem alguns relatos de sua maneira de agir e de sua mensagem que teriam escandalizado algumas pessoas. Seus gestos e sua autoridade incomodavam, sobretudo aquelas pessoas que se consideravam superiores aos demais. No Evangelho, Simeão profetiza a respeito de Jesus: “*Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda (skándalon) e de soerguimento para muitos*



homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições, a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações” (Lucas 2,34-35).

Percebe-se o cumprimento dessa profecia na vida pública de Jesus, quando seus conterrâneos se escandalizaram dele: “É só em sua pátria e em sua família que um profeta é menosprezado” (Mateus 13,57). Os fariseus “se escandalizaram com as palavras que ouviram” de Jesus (cf. Mateus 15,12). Os discípulos também, conforme nos relata Mateus: “Esta noite serei para todos vós uma ocasião de queda; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas” (Mateus 26,31).

Não se pode deixar de mencionar o grande “escândalo” relacionado à vida e à missão de Jesus – a cruz –, como nos ensina São Paulo: “Nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos” (1Coríntios 1,23).

As palavras de Jesus causam impacto, inquietam e provocam reflexão

Como evitar que Jesus seja um escândalo para nós? Isso só é possível com uma atitude de conversão e acolhida da Boa-Nova: “Bem-aventurado aquele para quem eu não for ocasião de queda!” (Mateus 11,6).

As palavras de Jesus causavam impacto, inquietavam e provocavam reflexão, porque Jesus falava com autoridade, ou seja, sua vida confirmava suas palavras. Os próprios discípulos não haviam entendido as palavras de Jesus, até ficaram escandalizados, mas à luz da fé na ressurreição puderam enxergar além.

A seguir, destaco algumas palavras “escandalosas” de Jesus, a fim

de refletir e compreender um pouco daquilo que o Senhor quer nos falar.

“Muitos são os chamados e poucos os escolhidos” (Mateus 22,14)

Uma das palavras de Jesus que nos pode escandalizar é: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos” (Mateus 22,14). Isoladamente, essa frase poderia apresentar uma visão elitista, considerando a eleição de alguns em detrimento de outros. Mas seria esse o propósito de Jesus, escolher apenas uns poucos?

O propósito dele era demonstrar com essas palavras a autossuficiência dos dirigentes do povo judeu. Chamava a atenção deles diante da responsabilidade da oferta da salvação que o próprio Deus lhes concedia. Jesus advertia-os, assegurando que, com a autossuficiência demonstrada, eles mesmos se excluam do banquete do Reino.

A salvação proposta pelo Senhor não é um privilégio irresponsável para criar falsas seguranças, mas um dom a ser acolhido com gratuidade e responsabilidade. A pregação e a própria vida de Jesus tinham o propósito de anunciar um Deus voltado misericordiamente para o ser humano, para toda a humanidade, sem restrições.

“Muitos são chamados” é uma referência clara à vontade salvadora de Deus. Pode-se dizer com maior exatidão: “Deus, nosso Salvador [...] deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Timóteo 2,3-4). “E poucos os escolhidos” é uma expressão que alude à responsabilidade de cada pessoa chamada; o sujeito protagonista da eleição ou exclusão não seria Deus, que não marginaliza ninguém,

mas aqueles que se autoexcluem. Com essa palavra “escandalosa”, Jesus quer dizer que a oferta salvadora tem suas exigências, é algo gratuito, porém não é automático, é um dom divino que deve ser acolhido pelo homem: “Bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a observam!” (Lucas 11,28).

“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste” (Marcos 15,34)

O evangelista Marcos insere no Evangelho escrito por ele essas palavras de Jesus, que é uma citação do Salmo 21(22),2. É importante analisar essas palavras dentro desse contexto, que nos remete à reflexão do justo sofredor; é uma visão profética do sofrimento de Jesus.

Essas palavras revelam Deus e o anúncio de uma nova aurora. Na cruz de Cristo e em toda cruz da humanidade, Deus está presente. Ele está conosco e ouve nossos gemidos. Ele não nos abandona, ainda que os sofrimentos impostos pela natureza ou pelos próprios homens nos façam pensar que Deus tenha nos abandonado. Devemos saber que podemos clamar a Deus, apresentar a Ele nossos desalentos, nossos gritos de desespero: “Porque Ele não rejeitou nem desprezou a miséria do infeliz, nem dele desviou sua face, mas o ouviu, quando lhe suplicava” – Salmos 21(22),25.

“Se alguém vem a mim e não odeia seu pai, sua mãe, seus filhos e até a própria vida, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14,26)

Talvez essa seja uma das palavras mais escandalosas de Jesus. De fato, considerando rigidamente a literali-





O Sermão da Montanha (1890), pintura de Carl Heinrich Bloch

dade dessa frase, podemos nos assustar com a expressão “e não odeia seu pai, sua mãe etc.”. Porém, não se pode isolar essa frase de seu contexto. Jesus utilizou essas palavras com o objetivo de ensinar seus seguidores a ter um fundamento sólido em suas vidas. A própria família precisa estar fundamentada na rocha firme, que é o Senhor. Essa expressão de Jesus está orientada a enfatizar as implicações de seguir Jesus: o discípulo deve estar disposto a tudo. Trata-se de uma visão cristológica do primeiro mandamento da lei de Deus: “Amar a Cristo sobre todas as coisas”.

Jesus não veio destruir os valores fundamentais do ser humano, mas fundamentá-los em seu amor; porque Ele nos amou primeiro (cf. 1 João 4,19). E, com base nesse amor;

o amor aos pais, à esposa, aos filhos, aos irmãos e a si mesmo radicaliza-se, aprofunda-se e se purifica.

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna” (João 6,54)

O próprio texto bíblico já reporta o espanto dos discípulos diante dessas palavras: “*Isto é muito duro! Quem o pode admitir?*” (João 6,60), e Jesus pergunta a eles: “Isso vos escandaliza?” (João 6,61).

“*Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna*” (João 6,54). Com essas palavras, Jesus vai preparando a instituição da Eucaristia, que não foi um ato isolado de sua vida, mas sua plenitude, com toda a intensidade de sua existência, ou seja, vida, morte e ressurreição.

Quando aceitamos o convite de celebrar a Eucaristia, cumprindo com o mandamento do Senhor “faça-o em memória de mim” (1Coríntios 11,25), atualizamos o sacrifício de Jesus Cristo e nos comprometemos a nos aproximar responsabilmente da Eucaristia, que nos deixa mais próximos do Senhor e deve nos aproximar também do próximo. Comungar o Corpo e o Sangue do Senhor é comungar toda a sua vida, é participar da sua missão e partilhar, com o próximo, o amor que dele recebemos.

Devemos prosseguir na busca da compreensão da Palavra de Deus

Precisamos buscar conhecer cada dia mais a Palavra de Deus, lendo-a, estudando-a. Assim como na passagem narrada em Atos dos Apóstolos, em que Filipe “*aproximou-se e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías e perguntou-lhe: ‘Porventura entendes o que estás lendo?’ Responde-lhe: ‘Como é que posso, se não há alguém que me explique?’*” (Atos dos Apóstolos 8,30-31), é preciso ler a Bíblia e buscar literatura que nos ajude a compreendê-la. É preciso “incomodar” catequistas, padres e bispos, para que expliquem a Sagrada Escritura. Isso ajudará a todos que quiseram aprofundar o conhecimento a respeito desta fé, proporcionando clareza para poder viver, testemunhar e anunciar com segurança e autoridade a Palavra de Deus. ●

Fontes: *Bíblia Sagrada Ave-Maria* e o livro do Frei Domingo J. Montero, *Palavras escandalosas de Jesus*, publicado pela Editora Ave-Maria

Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!



NOSSA SENHORA DA ÁFRICA, ROGAI POR NÓS E PELOS FIÉIS DAS OUTRAS RELIGIÕES.

VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE AO SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.



Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação 40.210-700 Salvador - Bahia - BA - BRASIL
Fone: (55) (71) 32353267 - Celular: +557191627596 (TIM) • +55 (71) 96572197 (VIVO)
• +557187713034 (Oi) • Whatsapp: (71) 91627596
Email1: contato@missionariosafrica.net • Email2: vocacionado@missionariosafrica.net
www.missionariosafrica.net • Facebook : <https://www.facebook.com/PadresBrancos>
• Twitter: <https://twitter.com/AmaiAfrica>



NA CRUZ DE CRISTO, MORRE TODA A VAIDADE

Por Ângela Cabrera, mdr

As vezes, pensamos que já alcançamos muitas coisas na vida, e nos deleitamos em nosso próprio voo ilusório. Títulos, cargos, funções podem nos prender em uma armadilha que nos impede de voar até Deus.

Reconhecimentos e aplausos são maus aliados quando não direcionam ao altar do Senhor, como uma oferta para Sua glória e Seu projeto. A santa alegria nasce por meio da satisfação de haver realizado o que deveria, de fato, ser realizado, nada

além disso. Nesse mesmo sentido, a má utilização do conhecimento e das habilidades nos empobrece, em vez de enriquecer. Não por acaso diz Santo Agostinho: “Dá o que tens para que possas merecer o que te falta”.

Pode parecer contraditório: Deus nos dá muito, mas nos convida a viver como se não tivéssemos nada. Não é fácil conjugar a consciência de nossas capacidade com o chamado cristão: “*sejam mansos e humildes de coração*”. Doar-se sem

restrições e negar a si mesmo é a herança que recebemos. Na medida que nos doamos por inteiro e vivemos sem nos vangloriar, renunciando ao orgulho, o Espírito nos abençoa com graças abundantes.

Deus não nos brinda com dons que não saibamos administrar nem direcionar para o serviço comunitário, pois a vaidade não nos faz bem. Ela nos impede de contemplar a Deus. A vaidade é o estado supérfluo que nos afasta da realidade,





carrega-nos para o mundo da aparência, onde impera o vazio e o desconforto. Ela está vinculada ao apego às coisas transitórias e se enfraquece diante do despertar de nossa consciência. Por isso, a vaidade enfraquece perante a espiritualidade; ambas não podem conviver. Como contemplar a Deus ou falar sobre Ele, quando os sapatos, por mais bonitos que sejam, estejam apertados?

Não é fácil apregoar que estamos livres da vaidade, porque ela nos espreita continuamente. No entanto, há um remédio para neutralizá-la: contemplar a Cruz de Cristo. Observar, nela, o momento

histórico da paixão do Senhor. Orar com os fardos daquele que se despojou de sua grandeza, assumindo a frágil condição humana. No coração de Cristo, havia apenas o Pai: as necessidades de Jesus foram determinadas pela vontade de Deus. Seus olhos não ficaram cobiçosos com as superficialidades que o diabo lhe ofereceu.

A Cruz de Cristo surge por meio do silêncio fecundo. Caminhar sistematicamente até o seu centro é a tarefa. Ela nos faz fixar os olhos no essencial: Deus nos ama. Saborear essa graça nos distrai dos adornos superficiais, e nos leva a acolher aquilo que realmente importa.

Senhor:

Que possamos amá-lo como Tu nos amas;

Que confiemos em Ti, como Tu confias em nós;

Que saibamos escolher a Ti, como Tu eleger a nós;

Que não tenhamos anemia espiritual;

Que não corramos atrás de falsos profetas ou fantasias vãs;

Que bebamos da tua água, e que nenhuma outra fonte atraia nossos passos;

Que na verdade de tua Cruz e Ressurreição, morram todas as nossas vaidades. ●



angelacabrera2001@yahoo.es

VIPER

A solução na medida certa

(17) 3442.5377 / 99745.1102 

contato@vipereletronica.com.br

www.vipereletronica.com.br

A mais eficiente tecnologia em som para igrejas



IGREJAS E AUDITÓRIOS
VIPER
desde 1971
TECNOLOGIA DE SOM LINE ARRAY

Como cristão essa é a nossa missão:

**A solução
para a comunicação
da palavra falada**



Solicite uma visita técnica, oferecemos uma demonstração durante as missas e um projeto sonoro completo sem custo e sem compromisso !!!





Afinal, o que é realmente bom: a alegria ou a tristeza?

Uma leitora da *Revista Ave Maria*, logo após ler a edição de julho, questionou a respeito de dois artigos, que segunda ela, eram contraditórios. O primeiro, intitulado “Razão da nossa alegria” (p. 12-13), em suas primeiras linhas anunciava que “o cristão é alegre por excelência”. O outro, intitulado “Capela dos Ossos: reflexão sobre a vida” (p. 18-19), expressava: “Tristeza vale mais que riso, porque a tristeza do semblante é boa para o coração. O coração dos sábios está na casa do luto, o coração dos insensatos na casa da alegria” (Eclesiastes 7,3-4)

Após ler esses dois artigos, surgiu a reflexão: afinal, o que é realmente bom, a alegria ou a tristeza?

Acredito que todos nós responderíamos: “A alegria!” Não é mesmo?

Mas, diante dessa pergunta, a resposta não pode ser tão simples assim. Precisamos fazer uma reflexão sobre os temas apresentados e verificar por que essa citação do livro de Eclesiastes afirma que a “tristeza vale mais que riso”.

No livro do Eclesiastes, a primeira impressão que se tem é que seu autor seria pessimista e preferiria a tristeza, em vez da alegria. No entanto, estamos diante de um mestre da espiritualidade existencial; ele faz reflexões sobre a realidade da vida. Essas reflexões, contudo, foram feitas antes de se conhecer a Boa-Nova de Jesus Cristo, portanto a perspectiva da ressurreição não existia.

Para o autor, tudo acabava com a morte. Ele acreditava que não adiantava explicar a vida, pois ela era em si dramática. Portanto, o versículo acima citado deve ser compreendido nesse contexto.

Assim, consideramos os dois artigos complementares entre si. O primeiro nos diz: “A alegria é fruto de um sincero encontro diário com Deus e a entrega total aos seus desígnios. Independentemente da realidade dura e sofrida, o cristão deve manter no íntimo sua alegria, pois é filho amado de Deus”. O segundo conclui: “A vida é muito curta, breve mesmo, para perdemos tempo com tanta futilidade, mesquinhas,

egoísmos, mágoas. Viva a vida cada segundo, não deixe que nada te sepulte antes do tempo”.

A vida apresenta diversas situações, nas quais podemos chorar ou sorrir. O mundo em que vivemos muitas vezes parece estar bem longe daquilo que a fé nos assegura; as experiências do mal e do sofrimento, das injustiças e da morte parecem contradizer a Boa-Nova; podem abalar a fé e se tornar para ela uma tentação, tirar nossa alegria. Por isso, São Paulo nos exorta: “Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram” (Romanos 12,15). ●

Fontes: *Catecismo da Igreja Católica e Breve tratado teológico-pastoral*, de Clodovis Boff, publicado pela Ed. Ave-Maria.

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

NOVA LEI DO MATRIMÔNIO

27º domingo do Tempo Comum – 4 de outubro

1ª LEITURA – Gn 2,18-24

Origem do matrimônio

Os israelitas faziam a seus sacerdotes as perguntas clássicas sobre sexualidade, como nós fazemos e farão as próximas gerações: “Por que o homem sente uma atração sexual tão forte?”; “O casamento é uma coisa boa?”; “A sexualidade é um instinto que deve ser saciado sem freio?”.

O ser humano precisa estar em contato com seus semelhantes. Quando não o faz, vive triste. O texto de hoje nos ensina que o homem não se sente feliz somente tendo como companhia animais e coisas. Precisa de alguém igual a ele.

Mas, se um casal não se encontra, não dialoga, não se completa reciprocamente, acaba. Porque a finalidade principal do casamento é o amor recíproco entre o homem e a mulher. Portanto, não é suficiente estar um ao lado do outro, nem mesmo dormir na mesma cama. Não basta possuir casa, bens e filhos. A comunicação entre eles é fundamental para que toquem para frente o projeto de vida a dois.

Para que haja relacionamento, para que a vida seja pensada em comum por ambos e haja a felicidade verdadeira, deverá haver a consciência de que tanto o homem como a mulher têm a mesma dignidade, ou seja, são iguais. Assim, a sexualidade pode até ser satisfeita fisicamente, mas a solidão continuará, pois não é esse o plano do Criador. Por isso, o namoro deve ser um período de descoberta de cada um em vista de partilhar alegrias e responsabilidades, desenvolver a capacidade de diálogo.

Sl 127(128),1-2.3.4-5.6 (R. cf. 5)

“De Sião te abençoe o Senhor para que em todos os dias de tua vida gozes da prosperidade de Jerusalém”

2ª LEITURA – Hb 2,9-11

Jesus, nosso Salvador e nosso irmão

Jesus não hesita em nos chamar de irmãos. Veio para o meio de nós e entende as dificuldades que encontramos também na execução do projeto de Deus no campo da sexualidade. E veio libertar aqueles que estavam sujeitos à escravidão dos vícios (cf. vv.14-15).

Deus nos quer livres de todas as amarras que nos prendem à vida de egoísmo. O casal que trilha por esse caminho só encontra a solidão.

Ainda que continue mantendo relações sexuais, o casal egoísta não pode ser feliz, porque o sexo praticado sem amor não atinge o seu objetivo primário: superar a solidão. E como fazer para evitar essa armadilha? Procurar tornar o outro feliz, porque a verdadeira felicidade consiste em fazer os outros felizes. Tal decisão exige que haja despojamento e humildade para considerar o outro igual a nós. O respeito que daí nasce leva até a purificação dos julgamentos negativos, a saber desculpar o outro e interpretar os gestos objetivamente errados com bondade e compreensão.

Nossa fé nos leva a ver no irmão o próprio Cristo. E sabe que servir ao outro, buscar sua felicidade, é servir ao próprio Cristo.

Aclamação ao Evangelho (1Jo 4,12)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.
Se nos amarmos uns aos outros, Deus em nós há de estar;
E o seu amor em nós se aperfeiçoará**

Evangelho – Mc 10,2-16

Matrimônio indissolúvel; Jesus abençoa as crianças

Jesus reafirma a doutrina sobre a qual meditamos nas leituras anteriores: Deus criou o homem e a mulher. Eles deverão se unir para construir e compartilhar a vida em pé de igualdade. “*Os dois serão uma só carne*” – ensina Jesus.

Sua união irá muito além do sexo. Não tem sentido um rapaz dizer para a namorada: “Será que você me vai fazer feliz?”. A mulher não é um objeto sexual que o satisfará quando ele quiser. O correto seria dizer: “Será que eu vou te fazer feliz?”.

Lutar por esse ideal requer desprendimento do casal. Mas quando um casal fica apenas justaposto, não unido? Quando na família reina o espírito de domínio, quando se considera o outro inferior; quando marido e mulher vivem como se fossem solteiros. Ambos devem estar dispostos a conversar quando houver diferentes opiniões.

Quando há respeito pela opinião do outro, nasce o respeito mútuo. Nasce a solidariedade e possíveis desacordos serão resolvidos com muito amor. O amor faz toda a diferença, porque leva o casal a saber perdoar e compreender os erros. E, se houver filhos, estes, por tabela, presença-rão e replicarão a harmonia dos pais.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

O homem tem direito de mandar em sua mulher? Poderá fazer o que bem entende sem consultá-la? Por que o sexo praticado sem amor dá prazer, mas não alegria? É normal marido e mulher passarem dias sem conversar?

LEITURAS PARA A 27ª SEMANA DO TEMPO COMUM

5. SEGUNDA: Jn 1,1 – 2,1.11 = Jonas tenta fugir da missão que Deus lhe confiara. Cânt: Jn 2,2-8. Lc 10,25-37 = Parábola do bom samaritano. **6. TERÇA:** Jn 3,1-10 = Nínive inteira se converte a Deus. Sl 129(130). Lc 10,38-42 = Jesus em casa de Marta e Maria. **7. QUARTA: N. SRA. DO ROSÁRIO:** At 1,12-14 = Junto com as mulheres, Maria, Mãe de Jesus. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = Então disse Maria: “Eis aqui a serva do Senhor”. **8. QUINTA:** Mt 3,13-20a = A grande diferença entre obedecer e não obedecer a Deus. Sl 1. Lc 11,5-13 = Oração persistente e sua eficácia. **9. SEXTA:** Jl 1,13-15;2,1-2 = Próximo está o dia do Senhor, dia de trevas e de escuridão. Sl 9A. Lc 11,15-26 = Jesus, acusado de agir pelo diabo. **10. SÁBADO:** Jl 4,12-21 = Julgamento das nações hostis e restauração de Jerusalém. Sl 96(97). Lc 11,27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditosos os que ouvem a Palavra!

O HOMEM RICO

28º domingo do Tempo Comum – 11 de outubro

1ª LEITURA – Sb 7,7-11
Tesouros de Sabedoria

Hoje é apresentado um tema muito relevante: o dinheiro. Todos os dias, mulheres e homens saem de casa para ganhá-lo. É uma atitude fundamental para manter a vida, sua e da família. Não é à toa que se reza no “Pai-nosso”: “Pai nosso que estais no céu... o pão nosso de cada dia nos dai hoje”. No Livro do Gênesis, Deus dirige-se ao homem e lhe diz: “Tirarás dela (a terra) com trabalhos penosos o teu sustento todos os dias de tua vida... Comerás o teu pão com o suor do teu rosto” (Gn 3,17 e 19).

Mas, mal acordamos, começa a luta contra o relógio. É preciso correr freneticamente para entrar no trabalho a tempo. Esquecemo-nos completamente de que quem nos dá o sustento é Deus; saímos de casa sem ao menos agradecer ao Criador.

O texto de hoje, extraído do Livro da Sabedoria, apresenta a oração de Davi; nela, o rei pede ao Senhor não riquezas, mas o dom da sabedoria. Ele entendia que é Deus quem provê o sustento.

Mas será que a oração, feita antes de agir, nos levará a perder o dinheiro e as coisas maravilhosas da vida? Não. A Sabedoria não é incompatível com as alegrias e os prazeres da vida, mas é a sua própria origem. Quem cultiva a oração, aprende a dar o justo valor às coisas e a fazer as escolhas conforme o projeto de Deus. Nada perderá, e encontrará a verdadeira felicidade.

Sl 89(90),12-13.14-15.16-17
(R. cf. 14)

“Cumulai-nos desde manhã com as vossas misericórdias, para exultarmos alegres em toda a nossa vida”

2ª LEITURA: Hb 4,12-13
Eficácia da Palavra divina, penetrante como espada

Nossa oração não pode ser com um gesto mágico que irá proporcionar um dia feliz, sem dificuldades. A Palavra de Deus é viva e eficaz, produz resultados no relacionamento com as outras pessoas, no perdão que lhes devemos dar, no bom julgamento e em saber desculpá-las quando erram.

Mas, infelizmente, nem sempre queremos mudar. E aí, nos contentamos com fórmulas de oração, feitas por outros, que repetimos distraídos e que nada têm a ver com nossa conversão. Ou, então, enganamo-nos, indo à igreja assistir a alguma cerimônia, inclusive a Santa Missa e a participar da partilha do Pão consagrado, dando-nos o falso sentimento de que cumprimos com nossas obrigações religiosas.

A oração que nos deixa “sossegados”, que não questiona nossa vida, é puro palavreado; não é a Palavra de Deus que penetra até o mais íntimo de nosso ser, quando de fato a acolhemos.

Aclamação ao Evangelho
(Mt 5,3)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.
Felizes os pobres em espírito,
porque deles é o Reino dos Céus

Evangelho - Mc 10,17-30

Perigo das riquezas; promessa do cêntuplo

A resposta dada por Jesus à pessoa que o queria seguir: *“Uma só coisa te falta; vai,*

vende tudo o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me” (v. 21), assombrou seus discípulos e nos assusta também. Será, então, que os ricos não podem entrar no Reino dos Céus e se salvar?

Mas Jesus, com toda a paciência, responde a seus discípulos (e a nós também): *“Filhinhos, quão difícil é entrarem no Reino de Deus os que põem sua confiança nas riquezas”* (v.24). Portanto, o empecilho para ser discípulo de Cristo não está no fato de se possuir bens, mas no apego desordenado que se tem a eles.

Os ricos podem seguir a Jesus, desde que tenham sensibilidade para partilhar suas riquezas com os mais pobres. Quem não tem coragem de dividir o que tem com os irmãos necessitados é egoísta.

Mas não é só com o dinheiro que podemos ser egoístas; também podemos sê-lo na acolhida, na atenção oferecida, no tempo dispensado. Dispor-se a ouvir o irmão que necessita desabafar seus problemas exige abertura de coração para acolhê-lo, como se faria com o próprio Cristo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Dou devida importância à escuta diária da Palavra de Deus, falada ou escrita? Minha oração é um palavreado vazio ou é alimento que me dá forças para a prática da caridade? Sou disponível para ajudar e tenho sensibilidade para dividir com os irmãos necessitados, ajuda, tempo, acolhida?

LEITURAS PARA A 28ª SEMANA DO TEMPO COMUM

12. SEGUNDA: N. SRA. DA CONCEIÇÃO APARECIDA. Est 5,1b-2;7,2b-3 = “Concede-me a vida do meu povo” – eis meu desejo! Sl 44(45). Ap 12,1.5.13a.15-16a = Um grande sinal apareceu no céu. Jo 2,1-11 = Fazei o que Jesus vos disser. **13. TERÇA:** : Rm 1,16-25 = Culpa dos gentios por não reconhecerem a existência de Deus. Sl 18(19). Lc 11,37-41 = Limpar o interior, não apenas a aparência. **14. QUARTA:** Rm 2,1-11 = Culpabilidade dos judeus por não se converterem. Sl 61(62). Lc 11,42-46 = Censura aos fariseus e aos doutores da Lei. **15. QUINTA:** Rm 3,21-30 = A fé nos santifica independentemente das nossas obras. Sl 129(130). Lc 11,47-54 = Ai de vós, que matais os justos e impedis a prática do bem! **16. SEXTA:** Rm 4,1-8 = Abraão justificado pela fé. Sl 31(32). Lc 12,1-7 = Temer somente a Deus. **17. SÁBADO:** Rm 4,13.16-18 = Herdeiros de Abraão pela fé. Sl 104(105). Lc 12,8-12 = Diversas instruções de Jesus aos discípulos.

OS FILHOS DE ZEBEDEU

29º domingo do Tempo Comum – 18 de outubro

1ª LEITURA: Is 53,10-11**O Justo, meu Servo, justificará muitos**

Pela época em que foi proferido este discurso, no contexto da dominação persa (539-333 a.C.), alguns estudiosos vêm neste *“Justo, meu Servo”* (v.11) a personificação do próprio Povo Eleito que sofria exílio, perseguição, dor.

O texto indica que o caminho escolhido por Deus para a vitória de Israel tinha sido o sofrimento, o desprezo, a humilhação. Mas aquilo que para os homens é um fracasso, para Deus é um triunfo. O texto acena também para um Deus majestoso, Criador e soberano Senhor, vencedor do mundo e salvador do povo: *“O Servo sofredor (os israelitas) terá uma posteridade duradoura, prolongará seus dias, e a vontade do Senhor será por ele realizada”* (v.10). Alguns sacerdotes viram nisso a profecia de um Messias poderoso, triunfador sobre os inimigos de Israel, que resgataria os tempos áureos de Davi e Salomão.

Tal visão seria a expressão do modo de pensar que procura dominar os outros, ser superior. Deus tem ideias diferentes e educa seu povo para a aceitação deste ideal de doação da própria vida como caminho, para vencer e derrotar o erro e os sinais de morte. Seria, então, através do sacrifício, do sofrimento, do dom de si mesmo, que ele obteria a salvação.

Sl 32(33),4-5.18-19.20.22 (R. 22)

“Seja-nos manifestada, Senhor, a vossa misericórdia, como a esperamos de vós”

2ª LEITURA: Hb 4,14-16

Jesus Cristo, nosso Sumo sacerdote, bondoso e compassivo

Na primeira leitura, refletimos sobre a profecia de Isaías ao Povo Escolhido, então exilado e escravo dos persas, e lhes ensina que seria pelo sofrimento, pela humilhação e pelo serviço aos necessitados que sairia vencedor.

A tradição cristã aplicou a figura do Servo Sofredor a Cristo, pois sempre descobriu nesse personagem misterioso uma belíssima imagem de Jesus. Este não foi apenas o chefe dedicado e amante, um mediador, mas também “o homem das dores”, que nos salvou pelos seus sofrimentos. De fato, a Paixão de Jesus parece descrita no capítulo 53 de Isaías, tal a verossimilhança das duas narrativas.

Este trecho da Carta aos Hebreus afirma que Cristo, nosso Senhor e Salvador, passou por todas as dificuldades que nós temos, entende nossas fraquezas e, portanto, tem conhecimento de como é difícil manter a fidelidade a Deus, especialmente na hora do sofrimento.

**Aclamação ao Evangelho
(Mc 10,45)**

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Jesus Cristo veio servir, Cristo veio dar sua vida.

Jesus Cristo veio salvar, viva Cristo, Cristo viva!

Evangelho – Mc 10,35-45

Este evangelho recorda que os apóstolos acreditavam, com a maioria dos judeus, que o Messias iria restabelecer o reino de Israel. Tinham como certo que seria um rei como os reis que eles conheciam naquele tempo, com exército, palácio, ministros que teriam lugares privilegiados,

servos e libertaria o povo da opressão dos romanos que ocupavam sua terra.

Por isso, entende-se o pedido de Tiago e João a Jesus para que se sentassem, um à sua direita e outro à sua esquerda, quando fosse glorificado. Conta o texto que os outros dez apóstolos se indignaram contra os dois, pois eles também queriam os melhores lugares no palácio que Jesus haveria de ter no seu reino messiânico.

Mas Jesus os corrige, explicando que seu Reino não se assemelha aos daqui, onde os que são considerados chefes das nações as dominam através de seus subordinados. *“Todo aquele que quiser tornar-se grande seja o vosso servo... Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redenção por muitos”* (vv.43 e 45).

Os apóstolos tinham abandonado tudo para seguir Jesus, mas quando ele falou de renúncia ao poder, ao domínio, não conseguiam entendê-lo. Nós também. Para conseguirmos vencer nossa dificuldade em servir os outros, devemos recordar o que Jesus disse: *“Todas as vezes que tiverdes feito (o bem) a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que fizestes”* (Mt 25,40).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que o cumprimento do dever é o melhor caminho para ser feliz? Estou disposto a enfrentar sacrifícios para ajudar meus irmãos? Evito me servir de alguma posição de destaque para oprimir os outros? Vejo no irmão necessitado o próprio Jesus?

LEITURAS PARA A 29ª SEMANA DO TEMPO COMUM

19. SEGUNDA: Rm 4,20-25 = Fé do patriarca Abraão e fé cristã. Cânt.: Lc 1,69-75. Lc 12,13-21 = Parábola do homem rico, insensato e avaro. **20. TERÇA:** Rm 5,12.15b.17-19.20b-21 = Morte em Adão e vida em Jesus Cristo. Sl 39(40). Lc 12,35-38 = Necessidade de vigilância: de avental e luz acesa. **21. QUARTA:** Rm 6,12-18 = O cristão, livre do pecado para servir a Deus. Sl 123(124). Lc 12,39-48 = Vigilância: administrador fiel e administrador malvado. **22. QUINTA:** Rm 6,19-23 = Libertados do pecado para servir a Deus. Sl 1. Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo, separação, divisão... **23. SEXTA:** Rm 7,18-25a = Conflito interior: impotência da Lei diante do pecado. Sl 118(119). Lc 12,54-59 = Discernir os sinais do tempo. **24. SÁBADO:** Rm 8,1-11 = O Espírito que ressuscitou Jesus habita em nós. Sl 23(24). Lc 13,1-9 = As desgraças nem sempre são castigo; a figueira estéril.

O CEGO DE JERICÓ

30º domingo do Tempo Comum – 25 de outubro

1ª LEITURA - Jr 31,7-9**Alegre volta do exílio: entre os que voltam, o cego, o coxo...**

O tema das leituras de hoje nos leva a meditar sobre a importância da Luz de Cristo em nossa caminhada para o Pai. Nesta primeira, Jeremias anuncia para os descendentes dos exilados pelos assírios para Nínive, há cem anos, que o Senhor os traria de volta para sua Pátria.

Assim como Deus havia conduzido o povo israelita durante quarenta anos para Terra por ele prometida, após libertá-los da escravidão do Egito, também os conduziria de volta para Terra de seus antepassados.

Este acontecimento, profetizado pelo profeta, aplica-se muito bem a nós. No Batismo fomos iluminados pelo Senhor. Abandonamos os erros de nossa vida passada, renunciando a certos hábitos que nos escravizavam. Foram abertos nossos olhos e começamos a entender o que significa seguir a Cristo.

A luz de Cristo, porém, não é definitiva. Ela pode ficar fraca por conta de nossa instabilidade e queda em tentações. Nesses momentos de fraqueza, Jeremias nos garante a presença divina. Deus presta seu socorro especialmente quando fraquejamos e queremos voltar aos hábitos ruins.

Sl 125(126),1-2ab.2cd-3.4-5.6
(R. 3)

“Sim, o Senhor fez por nós grandes coisas; ficamos exultantes de alegria”

2ª LEITURA – Hb 5,1-6
Jesus, nosso Sumo-sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque

A reflexão feita no final da primeira leitura é corroborada pelo texto da Carta aos Hebreus. Jesus, constituído pontífice pelo Pai: *“Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque”* (v.5), não precisa apresentar sacrifícios por seus pecados como tinham que fazer os pontífices de Israel. Por isso, ele pode interceder continuamente por nós, junto a seu Pai, a fim de que nos dê força para voltarmos ao caminho da Luz, tomado no Batismo.

Além disso, Cristo é realmente um homem. Passou pela experiência da dor e da tentação, e por esta razão pode se compadecer dos nossos erros (cf. vv.7-10). Mas bem sabemos que, para voltarmos à vida da Graça, devemos nos decidir por ela.

Quando aceitamos refazer o caminho espiritual, iniciado no Batismo, volta a alegria verdadeira, fruto da libertação do pecado. Devemos todos os dias pedir ao Divino Espírito que nos dê o dom da Perseverança. Jesus assim falou a seus discípulos: *“Aquele que perseverar até o fim será salvo”* (Mt 10,22).

Aclamação ao Evangelho
(Cf. 2Tm 1,10)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!
Jesus Cristo, Salvador, destruiu o mal e a morte;
Fez brilhar, pelo Evangelho, a luz e a vida imperecíveis

Evangelho – Mc 10,46-52

Cura de um conhecido cego, mendigo em Jericó

Exemplo de decisão e de vontade para “ver” o caminho do bem nos é mostrado com a cura do cego de Jericó. Autores de livros que tratam de espiritualidade frequentemente empregam esta narrativa

de São Marcos como modelo de determinação na busca do seguimento de Cristo.

Às vezes, ficamos cegos para nossos defeitos, achamo-nos perfeitos. Quem fica nesse estado não quer saber de ouvir a Palavra de Deus; não percebe o quanto é orgulhoso, dominador, maledicente e egoísta. Não lhe convém ouvir os conselhos de amigos e se zanga com quem tem a ousadia de o corrigir.

O cego Bartimeu, porém, queria deixar de ser cego e aproveitou com todas as forças a oportunidade que lhe vinha ao encontro, com a passagem de Jesus. Seu propósito molestou as pessoas que estavam próximas, mas ele não desanimou. Quantas vezes também as companhias que cultivamos zombam de nosso propósito de abandonar o caminho do mal. Somente uma resolução muito forte de nossa parte nos fará mudar de vida.

O cego deu um pulo e largou o manto que lhe servia de empecilho, porque acreditava no poder de Jesus. E foi premiado por ele: *“Vai, a tua fé te salvou”* (v.52).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Confio no poder de Deus para poder sair de meus erros? Peço ao Espírito Santo que ajude a me corrigir e me manter fiel ao meu Batismo? Minha determinação de seguir Jesus por seu caminho é séria, confiável? Por causa das zombarias de amigos, da família, acabo recuando de meus propósitos?

LEITURAS PARA A 30ª SEMANA DO TEMPO COMUM

26. SEGUNDA: Rm 8,12-17 = O Espírito Santo dá testemunho de que somos filhos de Deus. Sl 67(68). Lc 13,10-17 = Cura de uma mulher encurvada (em dia de sábado). **27. TERÇA:** Rm 8,18-25 = Esperança dos filhos de Deus. Sl 125(126). Lc 13,18-21 = Parábolas do grão de mostarda e do fermento. **28. QUARTA: SS. SIMÃO E JUDAS TADEU, APS.** Ef 2,19-22 = Somos integrados no edifício que tem como fundamento os apóstolos e Cristo como pedra fundamental. Sl 18(19). Lc 6,12-19 = Cristo escolheu doze entre eles, os apóstolos. **29. QUINTA:** Rm 8,31b-39 = Nenhuma criatura nos poderá apartar do amor de Deus! Sl 108(109). Lc 13,31-35 = Herodes ameaça Jesus; Jesus profetiza: ai de ti, Jerusalém! **30. SEXTA:** Rm 9,1-5 = Tristeza do apóstolo por seus compatriotas. Sl 147(148). Lc 14,1-6 = Cura de um doente de hidropisia (em dia de sábado). **31. SÁBADO:** Rm 11,1-2a.11-12.25-29 = A rejeição de Israel não é total nem definitiva. Sl 93(94). Lc 14,1.7-11 = Lição de humildade: escolher o último lugar.



COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br

SEJA UM REVENDEDOR!
0800 723 3200 OU (62) 3225-6383





PALAVRA DO PAPA

Francisco aos jovens: coração livre, “bagunça” e felicidade

Em visita a Assunção, capital do Paraguai, Papa Francisco ouviu testemunhos de jovens e os incentivou a serem amigos de Jesus

Da redação*

Durante sua estadia no Paraguai, no mês de julho, o Papa Francisco teve um encontro emocionante com milhares de jovens em Assunção, pouco antes de encerrar uma visita que também o levou ao Equador e à Bolívia.

Alegre e bem disposto, o pontífice ouviu o testemunho de alguns jovens, teceu comentários sobre o que cada um deles disse e ofereceu conselhos em um discurso leve, porém dotado de muita sabedoria e profundidade.

Bem-humorado, o Papa falou sobre liberdade, serviço, amizade e felicidade. A seguir, alguns dos trechos mais significativos do discurso de Francisco.

“A liberdade é um dom que Deus nos dá; mas temos de saber recebê-lo, é preciso saber ter um coração livre, porque sabemos todos que no mundo há tantas amarras que atam o coração e não deixam que o coração seja livre. A exploração, a falta de meios para sobreviver, a toxicod dependência, a tristeza, todas essas coisas nos tiram a liberdade. (...) Um coração que possa falar o que pensa, que possa fazer o que sente e o que sente. Este é um coração livre! E é isso que vamos pedir todos juntos: ‘Senhor Jesus, dai-me um coração livre. Que não seja escravo de todas as armadilhas do mundo. Que não seja escravo do conforto, do engano. Que não seja escravo da boa vida. Que não seja escravo dos vícios. Que não seja escravo de uma falsa liberdade’. Peçam-no todos os dias!”

“É disso que os jovens precisam hoje: jovens com esperança e jovens com fortaleza. Não queremos jovens ‘fracotes’, jovens que estão por aí e nada mais. Não queremos jovens que se cansam rápido e que vivem com cara de tédio. Queremos jovens fortes. Queremos jovens com esperança e fortaleza. Por quê? Porque conhecem Jesus, porque conhecem Deus. Porque têm um coração livre.”

“Jesus sabe que, neste mundo de tanta concorrência, inveja e agressividade, a verdadeira felicidade passa por aprender a ser paciente, a respeitar os outros, a não condenar nem julgar ninguém. Quem se irrita já perdeu: diz o ditado. Não abandoneis o vosso coração à ira, ao rancor. Felizes os que têm misericórdia. Felizes os que sabem colocar-se no lugar de outro, os





“Quem não sabe chorar, não sabe rir e, consequentemente, não sabe viver. Jesus sabe que, neste mundo de tanta concorrência, inveja e agressividade, a verdadeira felicidade passa por aprender a ser pacientes, a respeitar os outros, a não condenar nem julgar ninguém”

que têm a capacidade de abraçar, de perdoar. Todos experimentamos isto alguma vez.”

“Outro dia, um sacerdote brincando me disse: ‘Sim, o senhor continue aconselhando os jovens a fazerem bagunça. Mas depois, somos nós que temos de arrumar as bagunças que os jovens fazem’. Façam bagunça! Mas também ajudem a arrumar e organizar a bagunça que vocês fazem. Uma bagunça que nos dê um coração livre, uma bagunça que nos dê solidariedade, uma bagunça que nos dê esperança, uma bagunça que nasça de ter conhecido Jesus e de saber que Deus, a quem conheci, é a minha fortaleza. Essa é a bagunça que devem fazer.”

“A amizade é um dos presentes maiores que uma pessoa, um jovem, pode ter e pode oferecer. Como é difícil viver sem amigos. Vede se esta não é uma das coisas mais belas que Jesus disse: ‘Chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai’ (Jo 15, 15). Um dos maiores segredos do cristão radica-se no fato de ser amigo de Jesus. Quando uma pessoa ama alguém, permanece ao

seu lado, cuida dele, ajuda-o, diz-lhe o que pensa, mas sem o deixar caído por terra. Assim faz Jesus conosco, nunca nos deixa caídos por terra. Os amigos apoiam-se, fazem-se companhia, protegem-se. Assim procede o Senhor conosco. Serve-nos de apoio.”

“Os santos são nossos amigos e modelos que já deixaram de jogar neste campo, mas transformaram-se naqueles jogadores indispensáveis para quem sempre se olha a fim de darmos o melhor de nós mesmos. Eles são a prova de que Jesus não é um ‘vende fumaça’, mas que a sua proposta é mesmo de plenitude. Acima de tudo, é uma proposta de amizade verdadeira. Amigos, segundo o estilo de Jesus. Não para ficarmos entre nós, mas sair pelo campo, ir fazer mais amigos. Para contagiar com a amizade de Jesus toda a gente, onde quer que esteja, no trabalho, no estudo, na noitada, por Whatsapp, no Facebook ou no Twitter. Quando saem para dançar, na praça ou jogando uma partida no campo do bairro. É aí que estão os amigos de Jesus. Não vendendo fumaça, mas dando apoio; o apoio de saber que somos felizes, porque temos um Pai que está no Céu.” ●

CHRISTIAS
artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecemos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo - Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil





A AMIZADE: FORMA MAIOR DO AMOR

Por Maria Clara Bingemer

O grande escritor argentino Jorge Luis Borges dizia que a única virtude de seus contemporâneos é o vício da amizade. E é verdade. No estereótipo dos brasileiros, os argentinos são convencidos, selvagens no futebol e muitas coisas mais. Mas quando são amigos, demonstram lealdade a toda prova e morrem por você.

Na realidade, a amizade tem tudo a ver com o amor e é deste uma das formas mais excelentes e profundas. A palavra, tal como a pronunciamos, deriva do latim *amicus* (“amigo”), que possivelmente se derivou de amor, amar. É uma relação afetiva

profunda entre pessoas, sem características romântico-sexuais. Envolve conhecimento mútuo e afeição, e supõe lealdade até a morte, até o ponto do altruísmo e do sacrifício. Pode e efetivamente acompanha igualmente relações de outro tipo: entre pais e filhos, entre irmãos e mesmo entre namorados e cônjuges.

Envolve um tanto de gratuidade e dedicação, e de aceitação do outro tal como ele é. Amigos podem ser diferentes, mas se aceitam e se acolhem com todas as suas diferenças, amando-as e não as rejeitando. Por isso, os amigos são pessoas que se conhecem muito entre si,

mais que os próprios familiares e o cônjuge. São depositários de toda a confiança recíproca e muitas vezes são confidentes privilegiados.

Esta é a razão pela qual a amizade é cantada pela música, celebrada pela poesia e santificada pelas religiões. Seu valor é ser uma experiência humana de vital importância. A Bíblia narra e comenta casos de amizade prototípicos que inspiraram a humanidade ao longo dos séculos. No primeiro livro de Samuel, a amizade entre Davi, que depois seria rei, e Jonatas, filho do rei Saul, é uma dessas. E o glorioso rei Salomão escreveu a sabedoria



da Amizade em seus Provérbios: “Em todo o tempo ama o amigo, e na angustia se faz o irmão”.

No Novo Testamento, Jesus de Nazaré exalta a amizade – *philia* – e a cita como exemplo de sua relação com os discípulos. “Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai”. Pronuncia essas palavras ao se comparar a uma videira da qual os discípulos são os ramos e Deus Pai, o agricultor. E acrescenta: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos... Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando.”

Já na Antiga Grécia, o termo *philia* – o mesmo que emprega o Novo Testamento – é traduzido geralmente como “amizade” e, às vezes, também como “amor”. Aristóteles dá vários exemplos de *philia*, desde amantes até membros da mesma comunidade religiosa, mas destaca os amigos para toda a vida. E o Estagirita não deixa de sublinhar que se trata de uma experiência eminentemente humana, e não pode ser vivida com animais, sendo possível apenas usar o termo *philia* com animais de estimação.

O conteúdo central da *philia* é, portanto, o de fazer bem a alguém e também recebê-lo de alguém. Aristóteles ainda ousa acrescentar que a *philia* é necessária como um meio

para atingir a felicidade, afirmando literalmente: “Ninguém escolheria viver sem amigos, mesmo se tiver todos os outros bens”.

Assim tenta explicar Jesus de Nazaré aos discípulos quanto os ama e quanto os considera seus amigos. E isso certamente não é pelas virtudes desses: o covarde Pedro, o traidor Judas, os violentos filhos de Zebedeu, o corrupto Mateus e os outros que nada entendiam por mais que ele explicasse.

Ser amigo é assim. É amar pelo que o outro é, com virtudes e defeitos. E por isso é tão bela a amizade, ungida inclusive pela vivência e ensinamento do Filho de Deus Encarnado. Amigos devem ser os cônjuges, senão nada sobrar da ardente paixão dos primeiros tempos. E os namorados, para que o namoro dure e se transforme em união durável. E os pais, porque senão os filhos crescem e vão querer partir e não dar mais notícias. E os irmãos, senão se engalfinharão de maneira lamentável no momento da herança.

E os simplesmente amigos... bênção maior da vida, que são como casa que se faz aos poucos, tesouro a se guardar debaixo de sete chaves, alguém com quem contar em qualquer momento, mão estendida quando todos se foram.

Bendito seja Deus pela amizade. E benditos os amigos, que ao longo da vida nos amam como somos e não como desejaríamos que fôssemos. ●



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO
2015



CONFIRA A COLEÇÃO
COMPLETA

www.deaparamentos.com.br

D&A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br

D&A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

D&A Rio de Janeiro

Rua das Laranjeiras, 34 - Loja A - Laranjeiras
Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br





Representantes do *Scholae Occurrentes* ajudam a plantar uma muda de oliveira no Sesi de Nova Iguaçu (RJ)

LIÇÃO DE SOLIDARIEDADE

Instituições brasileiras firmam parceria com o *Scholae Occurrentes*, projeto socioeducativo criado pelo Papa Francisco que busca a integração de alunos de várias partes do mundo

Por André Bernardo

O Papa Francisco é o primeiro a admitir que não é nenhum expert em tecnologia. Embora já tenha afirmado que a internet é “um presente de Deus”, confessou, durante videoconferência com crianças portadoras de necessidades especiais, que “não sabe mexer muito bem em computadores”. E mais: Sua Santidade não usa tablet e sequer aprendeu a fazer download de fotos. Mesmo assim, está à frente de uma cruzada tecnológica: ele quer mudar o

mundo. Como? Simples: conectando escolas em rede e promovendo o que chama de “cultura do encontro”. “Não se pode mudar o mundo sem mudar a educação”, afirmou o Papa no discurso de encerramento da quarta edição do Congresso Mundial de *Scholae Occurrentes*, que aconteceu no Vaticano, entre 2 e 5 de fevereiro de 2015.

O congresso, que teve como tema “Responsabilidade Social e Inclusão” e reuniu educadores de 40 países, entre eles o Brasil,aju-

dou a dar ainda mais visibilidade ao *Scholae Occurrentes* – que pode ser traduzido, em latim, como “Escolas para o Encontro”. O projeto foi idealizado pelo próprio Francisco quando ele ainda era arcebispo de Buenos Aires e atendia comunidades carentes. A princípio, se chamava *Escuela de Vecinos* (ou “Escola de Vizinhos”). Uma de suas primeiras iniciativas foi convidar alunos de escolas da rede pública e particular de um bairro pobre da capital portenha para trocar ideias

e, juntos, buscar respostas para problemas que ultrapassavam os limites da sala de aula, como violência doméstica, abuso sexual e consumo de drogas.

A ideia deu certo. Tão certo que a “Escola de Vizinhos”, rebatizada de “Escolas para o Encontro”, ultrapassou as fronteiras da Argentina, ganhou sotaque internacional e, hoje, está presente em 400 mil escolas, entre públicas e particulares, católicas e não católicas, de 60 países. Com sede na Pontifícia Academia de Ciências, o *Scholas* prega o uso da tecnologia, das artes e dos esportes como instrumentos para incentivar a integração social e a cultura do encontro de alunos do mundo inteiro. “Na missa de inauguração do pontificado de Francisco, em 19 de março de 2013, disse e volto a repetir: esse Papa é revolucionário! Francisco diz o que pensa, vive o que sente e faz o que prega”, afirma o teólogo, pedagogo e atual diretor-geral do *Scholas*, José María del Corral.

Até pouco tempo atrás, del Corral trabalhava como diretor do San Martín de Tours, em Buenos Aires. Hoje, dedica-se a divulgar o *Scholas*. Nos últimos meses, visitou as

sedes da ONU, OEA e BID em busca de apoio. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) aprovou a iniciativa. “Atualmente, o número de jovens entre 10 e 19 anos chega a 1,2 bilhão. Desses, 88% vivem em países subdesenvolvidos, sem acesso à tecnologia, esporte e lazer. Muitos não sabem o que fazer para se tornarem engajados e produtivos. O que buscamos é ajudar esses jovens, principalmente os excluídos, a desenvolver suas habilidades, alcançar seus objetivos e construir uma sociedade justa e igualitária”, afirma Liza Barrie, chefe do Setor de Parcerias com a Sociedade Civil do Unicef.

Segundo del Corral, o *Scholas* tem quatro linhas de ação: promover campanhas de sensibilização, através de jogos de futebol e outros eventos, para divulgar a importância da educação e dos valores humanos; desenvolver programas socioeducativos que visam integrar crianças e adolescentes nas comunidades onde vivem e, principalmente, ajudá-las a se tornarem protagonistas conscientes; apoiar projetos e redes educacionais, através de suporte técnico e econômico, com foco especial nas co-



Papa Francisco e Anthony Lake, representante do Unicef, firmam parceria para expandir o projeto

Conheça e viva a DIVINA MISERICÓRDIA!



A leitura deste Diário lhe proporcionará um encontro com Jesus Misericordioso e o levará a praticar obras de misericórdia para com o Próximo.

LANÇAMENTO
Edição especial com capa dura.



Capelinha de madeira com imagem resinada da Mãe de Misericórdia. Embalagem: Caixa Personalizada.



Camiseta em poliéster e poliviscose com estampa da Mãe de Misericórdia.



Terço em madeira com imagem resinada da Mãe de Misericórdia. Embalagem: Saquinho de tecido.

Contas em pérola coração. Metais em prata velha e prateado. Embalagem: Caixa acrílica



Esses e muitos outros produtos você encontra em nossa loja virtual.



vendas1@misericordia.org.br
www.misericordia.org.br
(41) 3348 5043



Alejandro Lamberti, um dos representantes do *Scholias*, em visita ao Sesi de Nova Iguaçu (RJ)

munidades escolares que atendem estudantes em condições de vulnerabilidade e, finalmente, incentivar a integração virtual e a partilha de experiências entre alunos, professores e escolas das mais diferentes crenças, raças e culturas ao redor do mundo.

Construindo um mundo melhor

Na prática, o que as 400 mil escolas que integram o *Scholias Occurrentes* têm de diferente das demais? Quem explica é Luciana Allan, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e diretora do Instituto Crescer. “Essas escolas fazem parte de uma rede colaborativa online onde é possível estabelecer contatos e firmar parcerias para trabalhar projetos em comum. São alunos, professores e escolas trocando ideias e conhecimentos que podem ajudar na construção

de um mundo melhor”, destaca Luciana, que participou do congresso e classifica a experiência como “inesquecível”. “Não só por estar em um lugar como o Vaticano, mas por ter tido a chance de conhecer projetos de outras escolas, muitos deles simples, mas que engajam os alunos em uma discussão onde é valorizada a tolerância e o respeito ao próximo”, afirma a educadora.

Das que foram ao congresso, Luciana destaca três: Padre Jacobo, na Espanha; Concepción, no Chile, e Rondine, na Itália. Na unidade espanhola, cada aluno veterano “adota” um novato e se torna responsável por sua adaptação à rotina escolar. No colégio chileno, os alunos são motivados a incluir no currículo tarefas de cunho social, como dar aula de informática para pais e funcionários, por exemplo. Já a instituição italiana ensina estu-

dantes de países em guerra a viver em paz. “Em geral, a convivência é boa. Desde o primeiro dia, ensinamos a respeitar as diferenças. Quando surge algum atrito, nossa equipe intervém e procura apaziguá-los. Já tivemos alunos israelenses, palestinos e libaneses, que viraram grandes amigos”, orgulha-se o diretor Franco Vaccari.

Atualmente, Rondine recebe alunos de 13 países em guerra, como Sudão, Azerbaijão e Bósnia e Herzegovina. Um dos 30 alunos matriculados é a israelense Naomi, 27. Estudante de Moda e Design, conta que, desde cedo, aprendeu a odiar os palestinos, sem nunca ter conhecido um. Depois de fazer amizade com jovens palestinos em Rondine, passou a se perguntar: “Meu Deus, como podemos odiar aquilo que não conhecemos?”. Naomi é um belo exemplo da “cultura do encon-

tro” pregada por Papa Francisco. “Só a educação tem o poder de mudar o mundo. Uma educação que transforma os jovens de coadjuvantes em protagonistas e ensina a eles que a paz é uma riqueza na qual vale a pena acreditar”, afirma José María del Corral.

A arte de compartilhar valores

Aos poucos, o *Scholus* começa a chegar ao Brasil. Este ano, duas instituições se filiaram ao projeto. Uma delas é o Sesi RJ, que integra o Sistema Firjan. A outra é o Portal Futurum, da Anec (Associação Nacional de Educação Católica). Em abril, Alejandro Lamberti e Daniel Stigliano, representantes do *Scholus*, estiveram no Rio para conhecer programas do Sesi, como Atleta do Futuro, e visitar a comunidade do Andaraí, na zona norte. Lá, tiveram detalhes do programa Sesi Cidadania, que oferece aos moradores das 41 comunidades pacificadas atividades gratuitas de cultura, esporte e lazer. “Não temos ainda uma implementação prática em nossas escolas porque as ações estão em fase de planejamento com a diretoria do *Scholus*”, afirma Andréa Marinho, diretora de Educação do Sistema Firjan.

Em julho, chegou a vez do Portal Futurum. O convênio foi assinado na abertura do III Congresso da Anec, em Curitiba, com a pre-

sença de Enrique Palmeyro, diretor-executivo do *Scholus*. O Portal Futurum, criado em 2011, é uma plataforma de educação digital, que apoia o trabalho pedagógico de mais de 200 colégios católicos (lassalistas, salesianos e maristas) e cerca de 90 mil alunos em todo o Brasil. “Num mundo que estimula tanto a competição, somos convidados a compartilhar, inclusive com nossos concorrentes, nossas melhores experiências no campo pedagógico, pastoral, social e de formação. Compartilhar não é fácil. Mas quem compartilha também aprende”, afirma Leandro Klein, CEO do Portal Futurum.

No Rio, antes de voltar para casa, Lamberti e Stigliano repetiram um gesto que já se tornou simbólico: sob os olhares de 260 crianças, plantaram uma muda de oliveira – árvore símbolo do *Scholus* – na escola Sesi Nova Iguaçu, uma das 18 que integram o Sesi Rio. Algumas das mudas são de verdade, como a plantada pelo ainda arcebispo Mario Jorge Bergoglio em 2000, na Praça de Maio, na presença de representantes de outras religiões. Outras, porém, são virtuais – “semeadas” por quem faz doações no site do *Scholus*. Não importa. Entre físicas e virtuais, o *Scholus Ocurrentes* já ajudou a plantar mais de 1 milhão de mudas. “A oliveira é

o símbolo universal da paz. É como se estivéssemos renovando nosso compromisso de educar para a paz”, afirma del Corral. ●



Papa Francisco entrega uma muda de oliveira aos jogadores Gianluigi Buffon e Lionel Messi



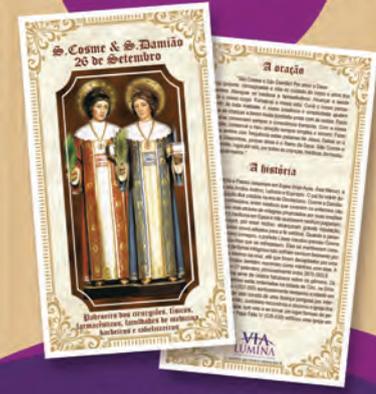
WWW.ARTIGOSVIALUMINA.COM.BR

Coleção História dos Santos

Agora junto com o seu pedido mensal você recebe um postal com a oração e história do santo do mês.

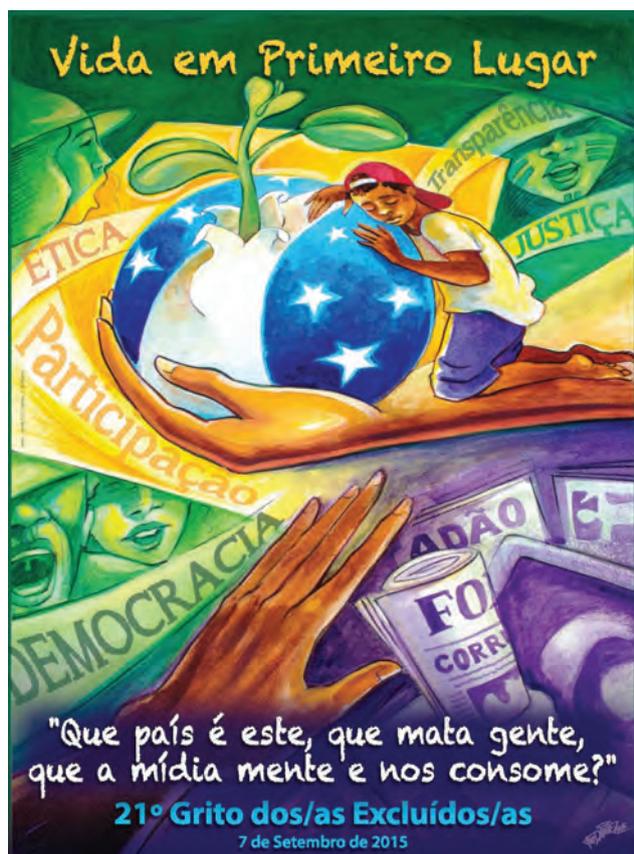
Cada mês um santo diferente!

Junte 3 postais e ganhe 1 porta postal



Televendas:
 (11) 2667-6137
 (11) 2341-0411

contato@vialumina.com.br
 www.artigosvialumina.com.br



“QUE PAÍS É ESTE, QUE MATA GENTE, QUE A MÍDIA MENTE E NOS CONSOME?”

Da redação*

Realizado desde 1994, sempre no dia 7 de setembro, o Grito dos Excluídos é resultado de um processo coletivo aberto e plural que reúne pessoas, grupos, entidades, igrejas e movimentos sociais comprometidos com as causas dos oprimidos. Este ano, o evento chega a sua 21ª edição, com o lema “Que país é este, que mata gente, que a mídia mente e nos consome?” e o tema “Vida em primeiro lugar”.

O objetivo do Grito é incentivar o debate em torno de questões como “qual é o papel do Estado frente à garantia de direitos da população?”; “quais interesses a mídia defende?”. Ao mesmo tempo, alertar para a violência que atinge, sobretudo, a juventude negra, e para os padrões de consumo impostos às pessoas, como uma exigência equivocada de inclusão.

Estado, mídia e violência

O Estado brasileiro carrega ainda hoje, em sua estrutura, aspectos da colonização e da transição da ditadura.

Por ser uma concessão do Estado, os meios de comunicação deveriam ter um compromisso social. No entanto, estão concentrados nas mãos de poucos grupos familiares que defendem os interesses do capital.

Na visão do Padre Gianfranco Graziola, vice-coordenador nacional da Pastoral Carcerária, “a mídia mente, colocada a serviço do capital, do marketing, refém e propriedade particular de famílias patriarcais. Embora sendo concessão pública, ela se torna o veículo da alienação, da desinformação, de massificação. Ela cria e constrói nas pessoas um universo irreal, fantasioso, inconsistente

onde o outro (...) é criminalizado, condenado. Hoje em dia, ela é que governa, determina e dita os padrões de vida. (...) Eis porque mais uma vez o Grito, chegado à maior idade, não se pode calar”.

“Não é possível calar-se diante da vida maltratada, do drama dos outros, como se não fosse nossa responsabilidade”, alerta o Papa Francisco em sua encíclica *Evangelii Gaudium* (54). Nessa perspectiva, o Grito convoca os generosos e generosas, excluídos, oprimidos e bem-aventurados (Mt 5, 1-12), que vivem a cada dia o compromisso da superação da miséria e exclusão, a se unirem na luta pelos direitos conquistados e a conquistar. ●

*Texto enviado pela coordenação do Grito dos Excluídos, com edição da *Revista Ave Maria*



MOBILIA AD
DOMUM DOMINI

"Tudo em móveis para sua igreja."

Banco Modelo DB70



Altar DMA70

Ambão DEL70

Genuflexório DG70

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

(18) 3266-1402





A PODA DA PEQUENA FIGUEIRA

Por Pe. Agnaldo José

O povo de nossas comunidades tem grande carinho pelos sacerdotes. Quando me convidam para algum evento, sou acolhido com muito amor. Há três anos, participei da novena de Santa Bárbara, na cidade de Sumaré, interior de São Paulo. No final da missa, presentearam-me com um bonsai. Uma pequena figueira num vaso de argila. As folhas estavam brilhantes e havia dois figos verdes. Voltei para casa e coloquei o vaso na cozinha. Ao longo desses anos, cuido

dele com ternura, mas do meu jeito, pois não conheço essa técnica de cultivo de plantas. Nesse tempo, os galhos cresceram. As folhas perderam o brilho, amarelaram e as bordas secaram.

No mês passado, estava em oração, meditando a Palavra de Deus. Havia escolhido alguns versículos do evangelho de João: “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não der fruto em mim, ele o cortará; e dará todo o que der fruto, para que

produza mais fruto. Vós já estais puros pela palavra que vos tenho anunciado. Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também vós: não podeis tampouco dar fruto, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim será lançado fora, como o ramo. Ele



secará e hão de ajuntá-lo e lançá-lo ao fogo, e queimar-se-á. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, para que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos” (João 15,1-8).

Quando terminei de alimentar minha alma com o Pão da Palavra, fui à cozinha tomar um cafezinho. Ali estava minha pequena figueira; decidi que era hora de podá-la. Uma dúvida surgiu: “Se eu cortar os seus galhos, o bonsai pode morrer. Está num vaso. É muito sensível”. Pensei, pensei... E, com o coração apertado, peguei a tesoura e cortei os galhos e as folhas velhas. Aquilo

doeu em mim, mas era necessário. Sem isso, a planta não renasceria, nem produziria mais figos.

Os dias foram passando. Todas as vezes que eu ia à cozinha, olhava para a figueira e me preocupava, pois não via nenhum sinal de vida. “Acho que matei a plantinha mesmo”, pensava com tristeza. Mas eis que, duas semanas depois, apareceu um pequeno pontinho verde no seu tronco. Um sorriso brotou em meus lábios. Aproximei-me para ver se era verdade. Não pude conter a emoção! A pequena figueira havia dado sinal de vida.

Estou escrevendo este texto com o vasinho perto de mim. Já brotaram sete folhas. São mara-

vilhosas! Em breve, aparecerão os primeiros figos. Essa experiência me fez mergulhar no amor de Deus. Muitas vezes ele me podou também. Não porque quisesse o meu mal, mas para que eu produzisse mais frutos. Deixemos nosso Pai do Céu ser o nosso agricultor. Se eu senti tamanha alegria ao ver a minha pequena figueira cheia de vida, imagina a alegria de nosso Pai Celeste ao nos ver renascendo para uma vida nova? Podemos até sofrer com as podas que o Senhor faz em nós. Contudo, ele não nos deixa abandonados no frio da noite. Ele está sempre conosco. E, com suas mãos divinas, toca-nos, suavemente, com o bálsamo de sua misericórdia. ●



A arte de **criar**, colorir
e **impressionar.**



Qualidade e Confiança
Igrejas | Comércio
Residências
Prazo de entrega
garantido

25 anos de
Tradição

Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem |
Pe. Héilton Fidelis de Souza

Praça Paulo Sarasat, 65 | Centro
Itaíçaba - Ceará | CEP: 62820-000

www.vitrailarte.com.br | vitrailarte@vitrailarte.com.br ☎ 11 4655-2721 / 3754-0827

R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP: 07417-380





A INDIFERENÇA MATA LENTAMENTE

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

É comum que um confessor se depare, no Sacramento da Confissão, com a acusação do pecado de ódio ou inimizade. Difícil é encontrar, na maioria dos penitentes, a acusação pelo pecado de indiferença.

Costuma-se dizer que o oposto do amor não é o ódio, e sim a indiferença. Em um mundo cada vez mais individualista, com tantos problemas, o que assusta não são apenas as ações e os gritos das pessoas más, mas a indiferença e o silêncio das pessoas boas que, vendo tanta dor e miséria, passam ao largo. Isto me recorda uma passagem do Evangelho: “Jesus disse: Um

homem ia descendo de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo, e o espancaram. Depois foram embora, e o deixaram quase morto. Por acaso um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e teve compaixão” (Lucas 10, 30-33).

Por mais que seja travestida de boas motivações, a indiferença é injustificável. Muitas vezes ela é proposital e outras vezes é filha

proeminente do egoísmo humano. Tão focados estamos em nossas necessidades pessoais que esquecemos os que estão à nossa volta. Quando ela se instala em nós, entramos em um processo de desumanização gradativo que, se não for combatido, pode corroer os alicerces de uma família ou comunidade. A essência da desumanidade é a indiferença.

Para o indiferente, o outro é invisível, não existe enquanto pessoa, não lhe toca mais o coração, não desperta reações. As pessoas com quem temos contato ao longo da vida, despertando bons ou maus sentimentos, desafiam-nos a um



crescimento sempre maior. Não podemos ignorá-las.

Há um pensamento oriental atribuído a Gibran que afirma: “O desejo é a metade da vida; a indiferença, a metade da morte!”. De fato, a mais terrível de todas as mortes: a morte da alma. Enquanto cristão, não posso admitir que meus olhos olhem sem enxergar, ou que meus ouvidos ouçam sem de fato escutar.

Vivemos em uma sociedade cada vez mais solitária. Trata-se de uma solidão que se dá não pela ausência de pessoas, mas pela indiferença diante da presença delas. E elas estão aí, ao nosso lado, nas ruas, na mesma igreja, no mesmo local de trabalho e, muitas vezes, dentro de nossas próprias casas. Caminhamos juntos, como setas paralelas, sem jamais permitir o encontro de nossos corações. O que

realmente separa corações não é a distância, mas a indiferença.

Se há um terreno propício para a geração da violência ou da delinquência, este terreno é a indiferença. Quando percebemos um problema e trabalhamos juntos para a sua solução, ele tende a diminuir ou se extinguir. Quando o ignoramos ele cresce livremente como erva daninha em meio à plantação.

Há uma medida exata que possa estabelecer qual distância pode nos separar de outro ser humano? Tal medida não pode ser estabelecida em metros ou quilômetros mas, sim, pela indiferença que o outro ocupa na nossa vida, em nosso coração. Para os que amam, a distância física não é a mais sofrida. A distância dos afetos corrói e mata. Reagir é preciso! Nunca se dê por vencido ou destruído interiormente. ●

OS DIFERENTES PESOS DA INDIFERENÇA

Material: Folhas de papel, giz de cera, lápis ou caneta.

Como organizar

1. Distribua uma folha de papel para cada participante e uma caixa de giz de cera;
2. Mande cada um fazer um desenho. Escolha o tema. Atribua o tempo de quinze minutos. Todos irão buscar o melhor de si. Vão caprichar e tentar fazer o desenho mais perfeito da face da terra, superando o do colega;
3. Ao final do tempo, simplesmente mande cada um amassar e jogar fora o seu desenho. Muitos participantes vão ficar atônitos, incapazes de aceitar o fato de terem se desdobrado no exercício da tarefa inutilmente. Proponha a seguinte reflexão: não é assim que fazemos quando não damos atenção devida ao cliente? Aos colegas? Aos nossos filhos, quando tentam nos mostrar algo e ficamos impassíveis? Por que queremos tratamento diferente, mas muitas vezes não procedemos da mesma maneira?



pe_sergio@yahoo.com.br

CONGREGAÇÃO Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário



De hoje em
diante serás
minha filha...

Santa Virgínia

Venha fazer parte da
nossa Família Religiosa



Carisma: Estar presente nos múltiplos Calvários da vida humana.



Sede Provincial

R. Hirovo Kaminobo, 787- Itaquera/SP
CEP: 08260-160

Telefone: (11) 2521-9677

E-mail: pastoralvocacional@fnsmc.com.br
www.fnsmcbrasil.com.br





12 coisas que você deve começar a fazer para si mesmo

Listamos uma série de atitudes humanas e saudáveis para que cada pessoa possa viver melhor consigo mesmo. Que tal colocá-las em prática?

Da redação*

1. PASSE MAIS TEMPO COM AS PESSOAS CERTAS

Estas são as pessoas que você gosta, que o amam e o apreciam, que o incentivam a melhorar de maneira saudável e estimulante. São aquelas pessoas que fazem você se sentir mais vivo, e não só aceitam quem você é agora, mas também estão de acordo e aceitam quem você quer ser, incondicionalmente.

2. ENFREENTE SEUS PROBLEMAS COM CORAGEM

Não são os seus problemas que definem você, mas como você reage e se recupera deles. Os problemas não vão desaparecer se você não agir. Faça o que você puder, quando

puder, e reconheça o que você fez. É uma questão de dar passos de bebê na direção certa, centímetro por centímetro. Estes centímetros contam, eles somam metros e quilômetros a longo prazo.

3. PRESTE MAIS ATENÇÃO E VIVA NO PRESENTE

O agora é um milagre. Pare de pensar em como as coisas vão ser ótimas no futuro. Pare de ficar pensando sobre o que você fez ou deixou de fazer no passado. Aprenda a ficar no “aqui e agora” e experimentar o dia a dia enquanto ele está acontecendo. Aprecie o mundo pela beleza que ele possui nesse momento.

4. VALORIZE AS LIÇÕES QUE SEUS ERROS ENSINAM

Tudo bem errar. Os erros são os degraus do progresso. Se você não falha de vez em quando, você não está se esforçando o suficiente e não está aprendendo. Assuma riscos, tropece, caia, e, em seguida, levante-se e tente novamente. Conquistas significativas são quase invariavelmente realizadas no final de um longo caminho de fracassos. Um dos “erros” que você teme pode ser apenas o elo para o seu maior feito na vida.

5. DESFRUTE AS COISAS QUE VOCÊ JÁ TEM

O problema com muitos de nós é que pensamos que vamos ser feliz



quando alcançarmos certo nível na vida. Infelizmente, pode levar algum tempo antes que você chegue lá, e quando chegar lá, você provavelmente vai ter um novo destino em mente. Não gaste toda a sua vida sem nunca parar para apreciar as coisas que você tem agora.

6. TORÇA PELA VITÓRIA DAS OUTRAS PESSOAS

Perceba o que você gosta nos outros e diga a eles. Apreciar o quão incrível as pessoas ao seu redor são conduz a lugares bons, produtivos, gratificantes e pacíficos. Então, fique feliz por aqueles que estão progredindo. Torça pelas suas vitórias. Seja grato abertamente pelas bênçãos que eles receberam.

7. PERDOE A SI MESMO E AOS OUTROS

Todos nós fomos feridos pelas nossas próprias decisões e pelos outros. A dor dessas experiências é normal, mas às vezes perdura por muito tempo. Nós revivemos a dor repetidamente e temos dificuldade em deixá-la ir. O perdão é o remédio. Isso não significa que você está apagando ou esquecendo o que aconteceu no passado; apenas que você está deixando de lado o ressentimento e a dor, e está escolhendo seguir em frente.

8. FIQUE ATENTO AO SEU NÍVEL DE ESTRESSE E FAÇA PAUSAS CURTAS

Vá mais devagar. Respire. Dê a você mesmo permissão para fazer uma pausa, reagrupar e avançar com clareza e propósito. Quando você estiver muito ocupado, um breve rescesso pode rejuvenescer a sua mente e aumentar a sua produtividade.

9. PERCEBA A BELEZA DOS PEQUENOS MOMENTOS

Encontre a felicidade nas pequenas

coisas que acontecem todos os dias: tomar tranquilamente uma xícara de café no início da manhã, o delicioso cheiro e sabor de uma refeição caseira, o prazer de compartilhar algo que você gosta com outra pessoa ou ficar de mãos dadas com o seu parceiro. Perceber esses pequenos prazeres diariamente faz uma grande diferença na qualidade de sua vida.

10. TRABALHE NA DIREÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS TODOS OS DIAS

Seja qual for o seu sonho, todo dia dê um passo pequeno, mas coerente, para que seu sonho aconteça. Quanto mais você trabalhar para isso, mais sorte você terá. Enquanto muitos de nós dizemos, em algum momento durante o curso de nossas vidas, que queremos seguir a nossa vocação, poucos são os que realmente trabalham para que isso aconteça.

11. DIGA COMO VOCÊ SE SENTE

Se você está sofrendo, dê a você mesmo o espaço e o tempo necessário para sentir a dor, mas esteja aberto sobre isso. Converse com as pessoas mais próximas a você. Diga-lhes a verdade sobre como se sente. Deixe-os ouvir. O simples ato de desabafar é o seu primeiro passo para se sentir bem novamente.

12. CONCENTRE-SE NO QUE VOCÊ PODE CONTROLAR

Você não pode mudar tudo, mas você sempre pode mudar alguma coisa. Desperdiçar seu tempo, talento e energia emocional com coisas que estão além do seu controle é uma receita para a frustração, miséria e estagnação. Invista sua energia nas coisas que você pode controlar e aja sobre elas agora.

*Texto adaptado de artigo publicado no Portal Aleteia (www.aleteia.org) ●

*"A vocação brota do coração de Deus!"
(Papa Francisco)*

Você

quer seguir Jesus,
fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã
Concepcionista
Educando mentes e
corações de crianças
e jovens.

Visite o nosso site:
www.concepcionistas.com.br

Facebook:
facebook.com/concepcionistasbrasil
ou escreva-nos:
pv@concepcionistas.com.br

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO





CURTIR OU COMPARTILHAR?

O acesso às tecnologias e o excesso de informação vêm causando mudanças no modo de se relacionar e de raciocinar. No entanto, o poder de concentração pode ser exercitado

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Quem nunca chegou a algum lugar, cumprimentou as pessoas e notou que todos permaneciam concentrados em seus smartphones? Ou percebeu, em um passeio com os filhos, que eles estão mais preocupados em tirar *selfies* (autorretratos) para publicar nas redes sociais do que apreciar o lugar e a companhia? Ou, ainda, sentiu em si mesmo uma certa falta de concentração e impaciência para leituras longas?

Posturas como essas são recorrentes em uma sociedade que consome cada vez mais informação através da telinha, seja ela do monitor do computador, da TV ou do celular. Muitas pessoas ignoram completamente o que está acontecendo ao redor e parecem não ser capazes de interagir com alguém ou realizar uma única atividade durante um período prolongado. A filosofia do *carpe diem* ("aproveite o momento"), eternizada pelo poeta romano

Horácio, parece ultrapassada; mais vale compartilhar por meio das redes sociais o momento vivenciado do que de fato aproveitá-lo no instante em que ocorre.

Nos últimos anos, muitos estudiosos e pesquisadores voltaram-se para os efeitos que o consumo, o excesso de informação e acesso a tecnologias cada vez mais avançadas têm causado nas novas gerações, em especial o déficit de atenção e o vício em aparelhos eletrônicos e na internet.



Essa revolução digital, de certa forma, tem remodelado o funcionamento do cérebro de crianças e adolescentes, tornando-as mais hábeis para executar tarefas múltiplas, mas prejudicando o poder de concentração. Segundo o psicólogo Daniel Goleman, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, a tecnologia captura nossa atenção e interrompe nossas conexões. O excesso de in-

formação, aliado à tecnologia, gera distrações frequentes e, assim, surge uma geração sem foco.

No entanto, Goleman afirma que a atenção e a concentração podem ser exercitadas. Sem foco não se mantém uma dieta, um emprego nem boas relações interpessoais. Uma pessoa focada, segundo o especialista, tem consciência de que seus atos impactam o mundo todo. ●

DICAS PARA MANTER A CONCENTRAÇÃO

- **E-mail:** Separe três momentos diários para ler e responder e-mails e mensagens online. Manter a disciplina nesse hábito é possível e você irá notar como é mais produtivo;
- **Leituras:** Se você costuma empregar muito tempo em suas leituras online, procure diminuir esse tempo para um período limitado. Reúna artigos que possam ser conferidos em seu tempo livre, para que você não perca minutos preciosos de trabalho em leituras aleatórias;
- **Telefone:** Faça uma lista com todas as ligações que você deve fazer naquele dia. A lista deve incluir as pessoas, assuntos e objetivos a serem tratados durante a conversa. Você deve separar um momento em seu

dia para realizar todas essas tarefas de uma única vez;

- **Lazer:** Separe um momento de lazer para o fim do dia.

Isso irá ajudar a manter a motivação quando o expediente estiver finalizado, de maneira que você possa relaxar e se preparar para o dia seguinte;

- **Tarefas:** Se você tem tarefas que precisam ser entregues dentro de um prazo limite, procure fazê-las de uma única vez. Isso pode levar mais tempo, mas irá evitar a falta de controle sobre suas atividades;

- **Trabalhos no computador:** Se parte de seu trabalho é realizada no computador, escolha um período em que poderá se concentrar completamente nessas tarefas.

“

Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5)

”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



/padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br





O ALZHEIMER e a importância do apoio familiar

Presença, afeto e paciência dos familiares são essenciais para que as pessoas diagnosticadas com Alzheimer possam ter melhor qualidade de vida

Por Cintia Lopes

No filme *Para Sempre Alice*, a atriz Julianne Moore interpreta uma conceituada pesquisadora e professora de Linguística de 50 anos, que começa a notar algo errado quando passa a ter esquecimentos constantes, de palavras a pessoas e lugares (veja a resenha do filme na página 60). Embora raro para alguém nesta faixa etária, a professora é diagnosticada com Alzheimer, uma doença neurodegenerativa que provoca uma série de limitações ao paciente com o decorrer do tempo.

Assim como a fictícia Alice, outras 35,6 milhões de pessoas no mundo enfrentam a doença. Somente no Brasil, são quase 1,2 milhão de doentes. No entanto, as pesquisas sobre o

Alzheimer estão avançando. Estudos desenvolvidos na Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos, revelaram que o cérebro é diretamente conectado ao sistema imunológico por meio de veias até então desconhecidas. Os cientistas descobriram ainda que uma proteína produzida em laboratório, chamada *solanezumab*, atua sobre substâncias conhecidas como beta-amiloides, uma das prováveis causas do Alzheimer, que comprometem as funções cerebrais, entre elas, a memória e a linguagem.

Mas talvez uma das descobertas mais significativas desses últimos anos tenha surgido através da pesquisa da cientista brasileira, Priscila Kosaka, que desenvolveu uma técnica

para detecção de câncer, hepatites e Alzheimer antes mesmo do aparecimento dos sintomas com o uso de um nanosensor. A previsão é de que a tecnologia esteja disponível em até dez anos.

Até o momento, não se pode afirmar com exatidão qual é a causa da doença de Alzheimer, que recebeu esse nome por ter sido descoberta em 1906, pelo médico alemão Aloisius Alzheimer. Na maioria dos casos, atinge idosos a partir dos 70 anos. Além de a causa ser desconhecida, o diagnóstico também é feito por exclusão de outras doenças, já que ainda hoje não existe um exame que comprove a existência da doença. Para eliminar qualquer dúvida, o



neurologista costuma checar o hemograma completo e o histórico do paciente, aplica testes para avaliar a concentração e a memória, e ainda solicita exames de imagens como tomografias e ressonâncias para identificar ou eliminar qualquer diagnóstico de demência, uma das características da doença.

Mesmo sem ter cura, um diagnóstico precoce pode fazer toda a diferença. A doença, no passado conhecida como Mal de Alzheimer, é capaz de alterar por completo a vida do doente, assim como desestabilizar o convívio em família e a vida em sociedade. É nessas horas que o apoio familiar torna-se fundamental para propiciar o mínimo de bem-estar aos doentes. Isso porque, à medida que os anos passam, o doente convive com a progressão da doença, passando dos esquecimentos leves à deficiência motora e incapacidade de cuidar de si próprio. Contudo, muitos familiares não desistem de proporcionar um acalanto ao paciente e chegam a abandonar o próprio trabalho e a vida social para se dedicar integralmente aos cuidados.

A doença sob outra ótica

Foi o que aconteceu com o gaúcho de Porto Alegre, Fernando Aguzzoli. Em 2013, aos 23 anos, Fernando abriu mão do emprego e dos estudos para cuidar integralmente da avó, Nilva, diagnosticada com Alzheimer. E foi justamente desta intensa convivência que surgiram as histórias e “causos” que ele registrou no livro *Quem, eu? Uma avó. Um neto. Uma lição de vida*, lançado pela editora Paralela.

A publicação relata com bom humor alguns diálogos entre avó e neto e conta como o Alzheimer influenciou a relação familiar através dos relatos de estágios da Vó Nilva, que faleceu em dezembro de 2013. Para Fernando, o fato de ser jovem

o ajudou a lidar com todas as restrições proporcionadas pela doença e fez com que encarasse o Alzheimer de outra forma. “Acho que todo familiar próximo enxerga a doença como devastadora. A diferença está em como vamos aceitá-la e passar por ela”, explica Fernando.

Para ele, o primeiro passo é aceitar a doença. “O familiar perde muito tempo em negação, seja por vergonha ou por autodefesa. Mas isso só dificulta o processo”, acredita, antes de complementar: “Temos que enxergar fora do lugar comum. A resposta na minha casa foi o bom humor e terapias alternativas com música, animais, brincadeiras lúdicas, bonecas, animais de pelúcia... e ela foi uma senhorinha muito feliz nesse período, era nítido!”, recorda com entusiasmo.

Segundo Fernando, a convivência com familiares é muito importante. “Um quadro de depressão pode agravar doenças como o Alzheimer, fazendo com que sua evolução corra mais rápido, então fico muito grato em saber que essa convivência pode ter dado um tempo a mais de autonomia pra Vó Nilva”, lembra ele, que

também dá dicas de como lidar com o paciente no dia a dia. “Mostrar fotos antigas, buscar terapias alternativas que possam ser aplicadas em casa mesmo, lembrar as músicas da infância e juventude do idoso, incentivar o convívio com os familiares e até com animais. Mas em hipótese alguma deixar de sorrir pra ele. Ninguém deve ser privado de saber que é feliz”, ensina.

Assim como para a maioria dos familiares dos pacientes, um momento difícil e marcante para Fernando foi o dia em que a avó não o reconheceu mais. “Sabia que uma hora isso ia ocorrer. E mesmo assim, na primeira vez em que fui esquecido, ela me disse: ‘eu não lembro quem você é, mas sei que te amo’. Isso prova que algumas coisas a gente nunca esquece”, acredita.

Dedicação integral

Quem também lembra com emoção do pai, Oswaldo, é a jornalista Simone Magalhães. Os sintomas de esquecimento e confusão mental começaram quando ele tinha 74 anos e se agravaram após o falecimento da mulher, Vera, quando faziam planos



Arquivo pessoal

Fernando Aguzzoli, 23, abriu mão do emprego e dos estudos para cuidar da avó, Nilva, que sofria de Alzheimer



para comemorar os 50 anos de casamento. “Ele atendia ligações e dava o recado pela metade ou não se lembrava do nome de quem havia telefonado. Perguntava alguma coisa duas ou três vezes, mesmo já tendo sido respondido...”, recorda. Apesar dos lapsos de memória, Oswaldo sempre foi muito independente. Morava sozinho e fazia suas caminhadas pela vizinhança no bairro de Botafogo, na zona sul do Rio de Janeiro. Até que certa tarde pegou um ônibus rumo a um shopping no mesmo bairro e ao chegar lá, não sabia o porquê de estar ali nem o que iria fazer. “A sorte é que o shopping era bem próximo à rua onde trabalhou a vida inteira até se aposentar”, recorda. “Um dia chegou a minha casa dizendo que estava se sentindo estranho. Descobrimos que ele tinha se esquecido de almoçar e de lanchar e já era tarde da noite”, relata.

Para Simone, o essencial é não perder a paciência com o doente. “É doloroso, difícil e cansativo. Mas ouçam mil vezes a mesma história, verifiquem se a pessoa já se alimentou, explique aos vizinhos sobre o que está acontecendo, peçam respeito e paciência. Mantenha o especialista que estiver tratando dele sempre bem informado das mudanças de comportamento”, ensina. “E o mais importante: nunca se esqueçam de falar de todo amor que sentem, mesmo que seu ente querido já não entenda mais. Os exercícios físicos são importantes, as conversas com os velhos amigos também. É aquela história: ele pode não saber quem você é, mas você sabe muito bem quem ele foi, é e sempre será na sua vida”, explica Simone, que acredita na descoberta da cura nos próximos anos.

Mas enquanto a cura não chega, os especialistas são categóricos ao



Walkíria Paino (à direita) e a mãe, Georgina: independente, apesar dos lapsos de memória

afirmar que o melhor “remédio” é a observação de possíveis sintomas para um diagnóstico o quanto antes possível. Como a mãe da dona de casa Walkíria Paino. Aos 90 anos, dona Georgina começou a apresentar os sintomas aos 86. Embora não tenha tido a confirmação precisa da doença, já está em tratamento em

São Carlos, interior de SP, onde mora.

Os esquecimentos tornaram-se mais frequentes com o passar dos anos. “Ela tem falhas de memória, mas se situa bem no dia a dia e seu diagnóstico é de demência”, conta Walkíria. A rotina ainda não teve tantas mudanças. Dona Georgina continua vivendo em sua casa, com uma

Lapsos de memória x amnésia

Há diferenças entre lapso de memória e amnésia provocada por demência. Esquecimentos relacionados ao dia a dia como senhas de banco, chaves do carro, um guarda-chuva deixado para trás e ações que fogem à rotina diária podem ser causados por cansaço, distração, estafa e não devem ser confundidos com amnésia. Geralmente, pessoas

que começam a desenvolver os sintomas do Alzheimer não percebem a perda da memória e os “apagões” são mais nítidos, como esquecer um caminho de volta para a casa que faz regularmente, perguntar a mesma coisa diversas vezes em um intervalo curto de tempo e esquecer de algo que acabou de executar.



acompanhante à noite e outra de dia, fazendo com que se sinta bem com suas coisas. “Minha mãe sempre foi autoritária e continua assim ainda. Nossa maior preocupação, além do seu bem-estar, é em relação aos esquecimentos, porém ela continua se cuidando sozinha, com supervisão”, explica.

O cuidado assistido também foi a opção para o pai da professora de matemática, Cristina Martinez. Francisco Martinez, conhecido como Paco, começou a apresentar os primeiros sintomas aos 83 anos. “Repetia muitas vezes a mesma coisa e às vezes tinha dificuldades para retornar para sua residência”. Cristina conta que os médicos nunca afirmaram com 100% de certeza que ele era portador de Alzheimer. O tratamento só não começou mais cedo porque demorou a ser identificado. “Nós, os três irmãos, só fomos descobrir tempos depois porque a minha mãe sempre tentou esconder o máximo possível a situação dele, para nos poupar”, recorda.

Já para a aposentada Cassia Mazzari, as mudanças no comportamento da mãe, Maria de Lourdes, foram observadas depois que ela começou a ter alteração de humor. Ficava agitada, agressiva e inquieta.

Arquivo pessoal



Francisco Martinez, o Paco, com os binetos, durante festa em família

Principais sintomas do Alzheimer

- Perda de memória, confusão e desorientação;
- Ansiedade, agitação, alucinação, desconfiança;
- Alteração da personalidade e do senso crítico;
- Dificuldades com as atividades da vida diária, como alimentar-se e banhar-se;
- Dificuldade em reconhecer familiares e amigos;
- Dificuldade em tomar decisões;
- Perder-se em ambientes conhecidos;
- Inapetência, perda de peso, incontinência urinária e fecal;
- Dificuldades com a fala e a comunicação;
- Movimentos e fala repetitiva;
- Distúrbios do sono;
- Problemas com ações rotineiras;
- Dependência progressiva;
- Vagância.

Fonte: AlzheimerMed (www.alzheimermed.com.br)

Mexia nas coisas e mudava objetos de lugar; também escondia alguns objetos em lugares que depois não lembrava. “Muitas vezes ficava irritada sem motivo aparente e depois voltava ao normal. Não admitia a presença de pessoas estranhas em casa e implicava bastante com a auxiliar e amiga Solange, que era vigiada o tempo todo por ela”, recorda.

Pesquisa e informação

Para procurar saber mais sobre a doença e melhorar o atendimento à mãe, Cassia começou a pesquisar na internet sobre os cuidados com os doentes, além de estudos e pesquisas relacionados ao Alzheimer. Numa dessas buscas, conheceu o trabalho da ABRAz (Associação Brasileira de Alzheimer). “Associei-me à entidade e passei a receber em casa publicações sobre o assunto em pauta. Foi uma ajuda muito útil pra entender tudo aquilo que estava acontecendo”, lembra. ●

Serviço

A ABRAz possui grupos de apoio social e emocional aos familiares e cuidadores de pacientes de Alzheimer em todo o Brasil. Para mais informações, acesse o site www.abraz.org.br ou pelo telefone 0800-55-1906.





A luta contra o ESQUECIMENTO

Para sempre Alice retrata o drama de um paciente que sofre de Alzheimer precoce, um tipo rara da doença

Por Carla Maria Carreiro

Alice Howland (Julianne Moore) é uma reconhecida professora de Linguística na Universidade de Columbia, em Nova York. Estudiosa incansável, ela é casada com John (Alec Baldwin), um biólogo que a considera a mulher “mais inteligente e bonita que ele já conheceu”. Os dois têm três filhos, já adultos, e levam uma vida confortável e feliz.

Aos 50 anos, Alice começa a notar alguns lapsos de memória que a incomodam – em especial àqueles relacionados ao esquecimento de palavras, já que ministra palestras em

todo o país. Aos poucos, o quadro fica ainda mais preocupante quando a professora esquece, por um momento, o caminho que percorre durante suas corridas habituais pelo campus da universidade.

Após se consultar com um neurologista, Alice descobre que sofre de Alzheimer precoce, uma manifestação rara da doença, que acomete pessoas abaixo de 65 anos. Sempre ativa e independente, a linguista percebe que terá de travar uma batalha com uma doença degenerativa, que já começa a afetar o trabalho que ela tanto ama.

Para sempre Alice é uma adaptação do *best seller* homônimo de Lisa Genova, PhD em Neurociência pela Universidade de Harvard e colunista da Associação Americana de Alzheimer. Tais credenciais ajudam a explicar o retrato afetuoso e aprofundado de Alice a que assistimos no filme, impulsionado pela ótima performance de Julianne Moore, premiada com o Oscar de Melhor Atriz por este trabalho.

Ficção x realidade

Na vida real, diagnósticos de Alzheimer precoce, como o de Alice





Howland, representam menos de 5% dos pacientes. Portanto, a probabilidade de que alguém veja um ente querido com menos de 65 anos sofrer dessa doença é particularmente pequena.

Independentemente da raridade da doença, algumas críticas feitas ao filme consideram que a obra dos diretores Richard Glatzer e Wash Westmoreland “suaviza” o drama vivido pelos familiares e pelo próprio paciente de Alzheimer.

Nesse sentido, *Iris* (2001), filme estrelado por Judi Dench, e o longa-metragem canadense *Longe dela* (2006) oferecem retratos mais complexos sobre os efeitos da doença, tanto física quanto mentalmente.

Algumas questões importantes – como os testes genéticos a que os filhos se submetem para saber se têm possibilidade de desenvolver a doença – permanecem sem aprofunda-

mento no decorrer da narrativa. Ainda assim, *Para sempre Alice* apresenta momentos tocantes, representados com maestria por Juliane Morre, em especial aqueles que mostram como, aos poucos, a professora vai perdendo aquilo que sempre dominou e que tanto a orgulha: o dom da oratória. Alice desenvolve alguns “macetes” para lembrar de nomes, situações e lugares e chega a produzir um vídeo, com um recado para si mesma, quando já não conseguir se lembrar de informações que considera básicas.

Mas talvez o ponto que mais corresponda à realidade da família de um paciente com Alzheimer seja a forma como cada familiar lida com a doença. O marido de Alice, John, suporta cada crise com uma calma quase sobrenatural, como se, negando a existência da doença e suas consequências, pudesse erradicá-la.

Já a filha mais velha, Anna (Kate Bosworth), recorda a todo momento que a mãe está doente e portanto já não pode ter um cotidiano “normal”, o que, por vezes, constrange a própria mãe.

Surpreendentemente, é na figura de Lydia (Kristen Stewart), a filha mais nova e “rebelde”, que Alice encontra mais carinho e compreensão. Lydia não subestima as capacidades da mãe nem evita conversar sobre a doença, assunto considerado “tabu” pelos demais membros da família. A caçula decide abdicar de sua carreira na Califórnia, onde vivia, para acompanhar a mãe quando a doença progride.

A relação da filha com a mãe – até então conturbada – é retratada de maneira sensível e delicada, e traduz o que, na ficção ou na realidade, todo paciente de Alzheimer necessita: amor, carinho e compreensão. ●



Para sempre Alice (*Still Alice*). EUA, 2015. 99 min. Direção: Richard Glatzer e Wash Westmoreland. Com Julianne Moore, Alec Baldwin, Kristen Stewart, Kate Bosworth. Em breve, disponível em Blu-Ray e DVD.



Relógios de Igreja

Restauração

Fabricação

Mecanismos

Mostradores



Sinos



Martelo
Sino Eletrônico
Balanço do Sino

PEÇA SEU ORÇAMENTO,
É SEM COMPROMISSO!

beatekrelorios.com.br

51-3338.4606



ENCONTRO INFANTIL

ESCOLHA, ENTRE AS OPÇÕES AO LADO, QUAL DAS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO TEM INÍCIO EM SETEMBRO.

OUTONO



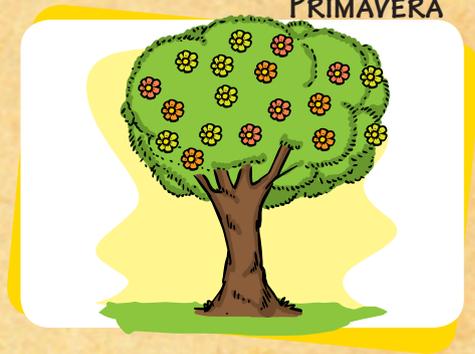
VERÃO



INVERNO

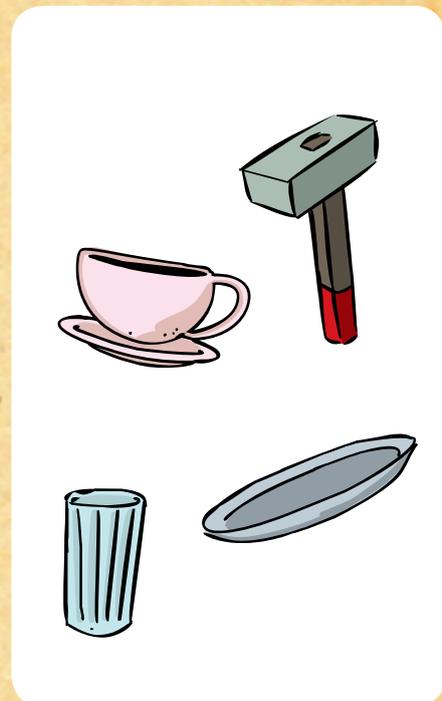
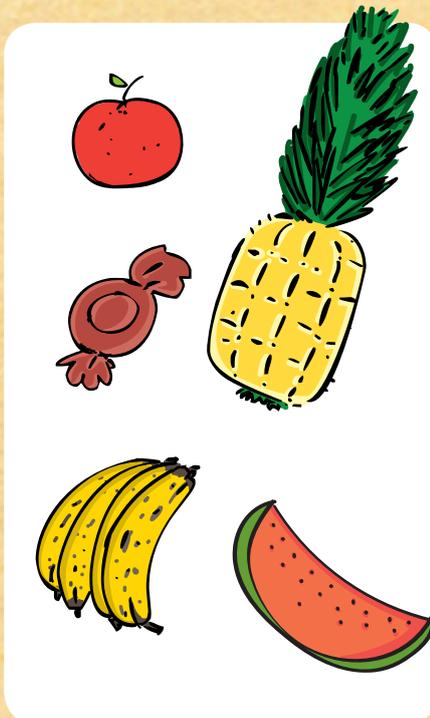


PRIMAVERA



Resposta: Primavera.

FAÇA UM CÍRCULO EM VOLTA DO ITEM QUE NÃO PERTENCE A CADA UM DOS TRÊS GRUPOS:



Resposta: Tênis; bombom; martelo

NO DIA 7 DE SETEMBRO, CELEBRAMOS A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. VOCÊ SABE DIZER QUANTAS ESTRELAS EXISTEM NA BANDEIRA BRASILEIRA? CONTE-AS ABAIXO E ESCOLHA A ALTERNATIVA CERTA:



- A) 25
- B) 26
- C) 27
- D) 29

O QUE REPRESENTAM AS ESTRELAS DA BANDEIRA DO BRASIL?

- A) OS PRINCIPAIS RIOS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO
- B) OS 26 ESTADOS DO BRASIL, MAIS O DISTRITO FEDERAL
- C) AS TRIBOS INDÍGENAS QUE VIVEM NO BRASIL
- D) AS FLORESTAS DAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS

Resposta: c) 27; b) 26 Estados e Distrito Federal

O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

STRUDEL DE BATATA RECHEADO COM CARNE MOÍDA, PRESUNTO E MUSSARELA

Massa

Ingredientes

- 1 ovo;
- 2 colheres (sopa) de margarina;
- 1/2 copo de leite;
- 2 copos de farinha de trigo;
- 1/2 colher (sopa) de fermento químico em pó;
- Queijo ralado a gosto;
- 1/2 kg de batata cozida e amassada.

Recheio

Ingredientes

- 2 colheres (chá) de óleo de soja;
- 3 dentes de alho amassados;
- 1 colher (chá) de creme de cebola;
- 400 g de carne moída;
- Sal a gosto;
- 1 xícara de azeitona picadinha;
- 1 xícara de molho de tomate;
- 50 g de farinha de rosca;
- 250 g de queijo mussarela;
- 150 g de presunto.



Reprodução / cpoomidinhas.blogspot.com

Modo de preparo

Recheio: Numa panela, coloque o óleo e adicione o alho e o creme de cebola até dourar. Acrescente a carne moída para refogar. Adicione o sal, o molho de tomate e a azeitona. Deixe esfriar. Junte todos os outros ingredientes, como a farinha de rosca, o queijo e o presunto.

Massa: Misture todos os ingredientes (com o ovo levemente batido) e adicione a batata amassada, mexendo até obter uma massa lisa e homogênea. Abra a massa numa superfície seca e enfarinhada. Adicione o refogado de carne moída e enrole, tipo rocambole. A seguir, unte uma assadeira com margarina e farinha de trigo. Leve ao forno por aproximadamente 40 minutos. A massa deverá estar quase soltando da borda da assadeira e o meio deverá estar fofinho. Deixe esfriar e desenforme.

Valor calórico: 205 kcal por porção (porção média)

Reprodução / idealreceitas.com.br



DOCE DE TAPIOCA COM COCO RALADO

Ingredientes

- 100g de coco desidratado em flocos;
- 200ml de leite de coco;
- 1 xícara (chá) de tapioca granulada;
- 1 xícara (chá) de água morna;
- 1 xícara (chá) de açúcar refinado;
- 20g de gengibre fresco ralado e espremido (utilizar só o suco);
- 1 xícara (chá) de suco de maracujá fresco.

Modo de preparo

Em uma tigela, junte o leite de coco e o coco. Deixe hidratando por 10 minutos. Hidrate a tapioca em 300 ml de leite também por 10 minutos. Em seguida, em um recipiente, junte essas duas misturas mais o açúcar, o gengibre e o suco de maracujá. Misture bem todos os ingredientes. Coloque a tapioca em taças individuais e leve para a geladeira por no mínimo 6 horas.

Valor calórico: 187,5 kcal por porção (copo de sobremesa pequeno)



nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$
60,00
AO ANO

RECEBA

12
EDIÇÕES

e ajude aos projetos sociais dos Missionários Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____



SÃO VICENTE DE PAULO

Protetor dos pobres

Celebrado em 27 de setembro



São Vicente, que tanto vos compadecestes dos pobres, eu vos peço, olhai para mim! Sou pobre. Estou passando necessidades.

O dinheiro é curto e nunca chega para comprar tudo o que necessito. Precitaria comprar mais comida, mais roupa, trocar meus sapatos velhos, falta roupa de cama, seria necessário comprar algumas telhas para tirar as goteiras da casa e algumas mata-juntas para fechar as frestas por onde passa o vento frio do inverno. Tomo chá, porque não posso comprar remédio.

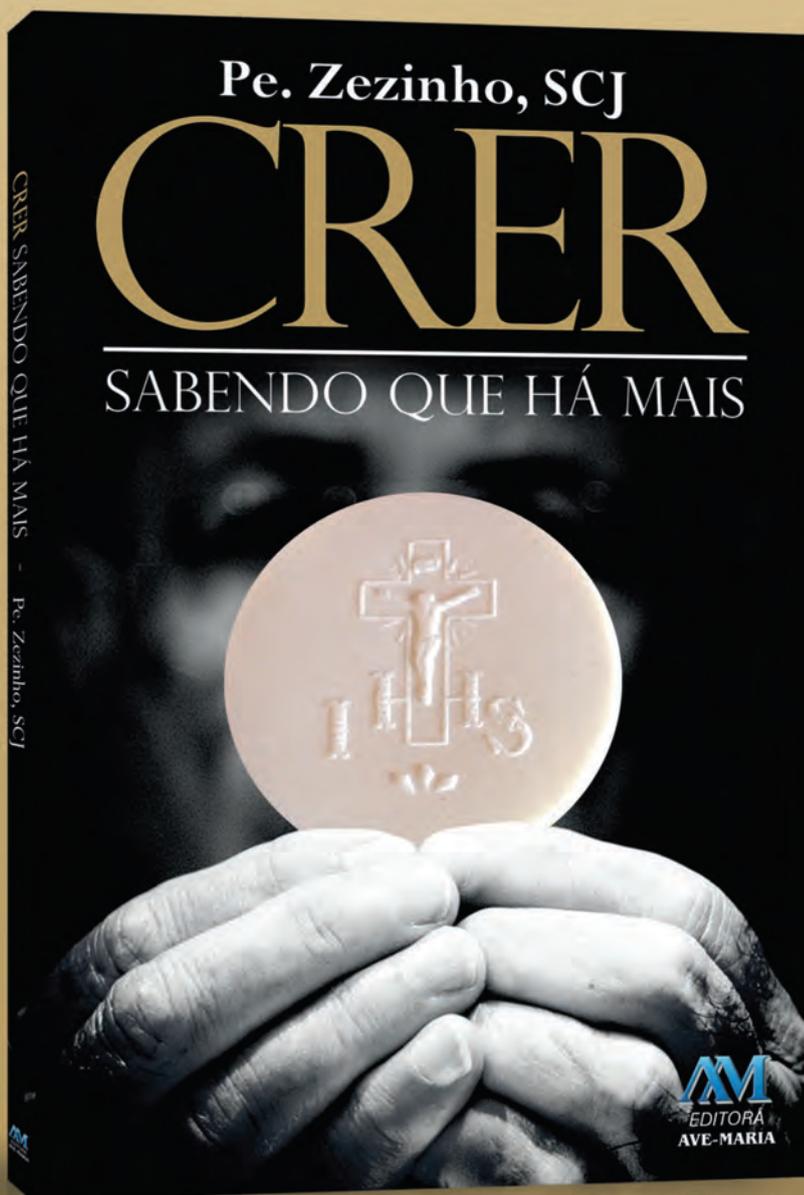
São Vicente! Sou pobre, mas tenho fé! Há gente mais pobre do que eu: são aqueles que não tem fé; porque esses têm a alma vazia.

São Vicente, conservai minha riqueza, que é a fé; mas eu vos peço, aliviái também minha pobreza. Ajudai-me a adquirir ao menos o necessário para me alimentar bem, para me vestir honestamente e comprar os remédios que me conservam a saúde e me dê as forças necessárias para fazer os meus trabalhos e cumprir as minhas obrigações e assim poder ser útil à minha família e a todos os que precisarem de minha ajuda.

São Vicente de Paulo, rogai por nós. Amém.



Padre Zezinho traz novas reflexões que reavivam e fortalecem a nossa fé!



Crer, praticar e viver a fé sabendo que sempre há algo além da compreensão e do entendimento é a essência da vida cristã. Em seu mais novo livro, Pe. Zezinho nos convida a refletir sobre diversas questões da fé católica, mostrando que Deus está sempre ao nosso lado em todos os momentos da nossa vida.

14x21 cm • 128 págs.

R\$ 27,90

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias,
pelo televidas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br